



**CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA,
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**INSTITUTO LATINO-AMERICANO
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**EVOLUÇÃO SETORIAL DO EMPREGO NAS REGIÕES CHILENAS
OS IMPACTOS DA CRISE DE 2008**

DANIELA PERES CARDOZO

Foz do Iguaçu
2014



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
(ILAESP)**

**CIÊNCIAS ECONÔMICAS – ECONOMIA,
INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

**EVOLUÇÃO SETORIAL DO EMPREGO NAS REGIÕES CHILENAS
OS IMPACTOS DA CRISE DE 2008**

DANIELA PERES CARDOZO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Batista de Oliveira

Foz do Iguaçu
2014

DANIELA PERES CARDOZO

EVOLUÇÃO SETORIAL DO EMPREGO NAS REGIÕES CHILENAS
OS IMPACTOS DA CRISE DE 2008

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Gilson Batista de Oliveira
UNILA

Prof. Dra. Marcela Nogueira Ferrario
UNILA

Prof. Dr. Henrique Coelho Kawamura
UNILA

Foz do Iguaçu, 17 de dezembro de 2014.

Em memória de meu avô.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio.

Ao corpo docente de Ciências Econômicas que me acompanhou durante a graduação, em especial, ao meu orientador Prof. Gilson Oliveira por todo o aprendizado que me foi repassado, pelo incentivo e ajuda na realização deste trabalho.

A todos aqueles que tive o prazer de conhecer e conviver durante esse período, em especial, às minhas companheiras de curso Larissa, Vilma e Wendy.

A Diego, meu grande amigo e irmão, que me ajudou e incentivou em vários momentos. Obrigada por tudo.

E por fim, agradeço à Universidade Federal da Integração Latino-Americana, pelo apoio financeiro que me permitiu fazer parte desse projeto inovador.

CARDOZO, Daniela Peres. **EVOLUÇÃO SETORIAL DO EMPREGO NAS REGIÕES CHILENAS**: Os impactos da crise de 2008. 2014. p.69. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas - Economia, Integração e Desenvolvimento) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2014.

RESUMO

A partir do estudo regional, o presente trabalho pretende analisar a variação setorial e regional do emprego chileno entre os anos 2007 e 2009. Objetiva-se comparar o desempenho de cada região e setor, analisando assim quais setores e regiões obtiveram crescimentos diante das condições adversas mundiais. Para tal, utilizou-se a segmentação setorial regional do emprego publicada pelo Instituto Nacional de Estatística chileno, o qual discerne o emprego em nove setores. São eles: Agricultura, caça & pesca; Indústria; Eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; Transporte e comunicação; Serviços sociais e Serviços financeiros. Para o desenvolvimento do presente trabalho fez-se uso da metodologia *shift-share* (estrutural-diferencial), uma ferramenta de dados estatísticos que possibilita identificar os distintos fatores relacionados à variação do emprego. O método atribui essa variação a aspectos estruturais e diferenciais através da comparação de cada região com o desempenho nacional. Setorialmente, os resultados apresentados indicam que os setores exportadores foram os que tiveram os piores desempenhos, sendo o componente estrutural explicativo para o fato. Em relação as regiões, Tarapacá, Coquimbo, Valparaíso, Maule, Araucanía, Aysen, Magallanes y la Antártica Chilena e a região metropolitana apresentaram as maiores taxa de crescimento na criação de emprego enquanto as demais ficaram abaixo da média nacional. Deste modo, o presente trabalho, ressalta a importância da aplicação e leitura da análise regional para avaliar, bem como para estabelecer uma agenda de políticas regionais e nacional após diagnosticar suas deficiências setoriais.

Palavras-chave: Análise regional; Emprego; *Shift-share*; Chile.

CARDOZO, Daniela Peres. **DEVELOPMENT SECTOR EMPLOYMENT IN CHILEAN REGIONS**: the impacts of the 2008's crisis. 2014. p.69. Final undergraduate course work. (Undergraduate course on Economical Sciences - Economics, Integration and Development) - Federal University of Latin American Integration, Foz do Iguassu, 2014.

ABSTRACT

From the regional study, this work aims to analyze the variation of the sector and regional Chilean employment between 2007 and 2009. The objective is to compare the performance of each region and each sector, thus analyzing which sectors and regions had better growth in front of the global adverse conditions. To this end, used the regional sector segmentation of employment published by the Chilean National Institute of Statistics, who discern employment in nine sectors. They are: Agriculture, hunting & fishing; Industry; Electricity, gas and water; Construction; Trade; Transportation and communication and Social and financial Services. The development of this work used the shift-share methodology (structural-differential), a statistical tool that helps identify the different factors related to change in employment. The method attribute this change to structural and differential aspects by comparing each region with the national performance. By sector, the results indicate that the export sectors were those who had the worst performance. Concerning in the regions, Tarapaca, Coquimbo, Valparaiso, Maule, Araucania, Aysen, Magallanes y la Antartica Chilena and the metropolitan area had the highest growth rate in job creation. Thus, this work emphasizes the importance of applying and reading the regional analysis to evaluate and establish an agenda of regional and national policies after diagnosing their sectoral deficiencies.

Keywords: Regional analysis; Employment; *Shift-share*; Chile.

CARDOZO, Daniela Peres. **EVOLUCIÓN SECTORIAL DEL EMPLEO EN LAS REGIONES CHILENAS**: los impactos de la crisis del 2008. 2014. p.69. Tesis de grado (Pregrado en Ciencias Económicas - Economía, Integración y Desarrollo. Universidad Federal de la Integración Latinoamericana, Foz do Iguazú, 2014.

RESUMEN

A partir del estudio regional, este trabajo pretende analizar la variación regional y sectorial del empleo en Chile entre 2007 y 2009. Se objetiva comparar el rendimiento de cada región y sector, analizando los sectores y las regiones que experimentaron un crecimiento en contraste a las condiciones adversas mundiales. Para ello, se utilizó la segmentación sectorial regional del empleo publicado por el Instituto Nacional de Estadísticas de Chile, que identifican empleo en nueve sectores. Ellos son: agricultura, caza y pesca; Industria; Electricidad, gas y agua; Construcción; comercio; Transporte y comunicaciones; Servicios sociales y financieros. Para el desarrollo de este estudio se utilizó la metodología *shift-share* (estructural-diferencial) una herramienta estadística que ayuda a identificar los diferentes factores relacionados a la variación del empleo. El método atribuyen esta variación a los aspectos estructurales y diferencias a través de la comparación de cada región con el desempeño nacional. Por sectores, los resultados indican que los sectores de exportación fueron los que tuvieron el peor desempeño, siendo el componente estructural explicativo del hecho. En cuanto a las regiones, Tarapacá, Coquimbo, Valparaíso, Maule, Araucanía, Aysén, Magallanes y la Antártica Chilena y el área metropolitana tuvo la mayor tasa de crecimiento en la creación de empleo sin embargo las otras quedaron por debajo de la media nacional. Por lo tanto, este trabajo pone de relieve la importancia de la aplicación y la lectura del análisis regional para evaluar así como para establecer una agenda de políticas regionales y nacionales después de diagnosticar sus deficiencias sectoriales.

Palabras clave: Análisis regional; Empleo; *Shift-share*; Chile.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados do efeito alocação.....	23
Tabela 2 - Guia para interpretação dos resultados baseados em quadrantes.....	24
Tabela 3 - Interpretação de acordo com Simões (2005).....	24
Tabela 4 - Cronologia dos principais eventos que marcaram a crise.....	30
Tabela 5 - Inflação Chilena (em % ao ano).....	38
Tabela 6 - Grau de abertura econômica do Chile.....	39
Tabela 7 - Número de empregos, variação percentual e absoluta por setor - 2007/2009.....	44
Tabela 8 - Variação do emprego regional - 2007/2009.....	45
Tabela 9 - Classificação das regiões por quadrantes.....	47

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa regional chileno.....	33
Figura 2 - Participação regional no emprego formal - variação absoluta e percentual - 2007/2009.....	46
Figura 3 - Classificação <i>shift-share</i> por quadrantes.....	48
Figura 4 - Classificação tipológica.....	49
Figura 5 - Setores com maior VLT por região.....	50
Figura 6 - Setores com maior VLD por região.....	51
Figura 7 - Setores com maior VLE por região.....	52
Figura 8 - Setores com menor VLE por região.....	54
Figura 9 - Setores com menor VLD por região.....	55
Figura 10 - Setores com menor VLT por região.....	56

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo dos acordos entre o Chile e demais países.....	35
Quadro 2 - Resultados setorial-regional positivo: VLDs e VLTs.....	56
Quadro 3 - Resultados setorial-regional negativo: VLDs e VLTs.....	57
Quadro 4 - Dados brutos da ocupação por ramo e região chilena, expressa em milhares, referente à Jul-Set.....	65
Quadro 5 - Decomposição do crescimento em variação (nível de ocupação): 2007 e 2009.....	66
Quadro 6 - Componente Estrutural: variação percentual e bruta.....	67
Quadro 7 - Componente Diferencial: variação percentual e bruta.....	68
Quadro 8 - Resultados <i>shift-share</i>	69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição da população nas regiões chilenas.....	34
Gráfico 2 - Taxa de desemprego, expressa em milhares.....	40

LISTA DE SIGLAS

Apex-Brasil	Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos
BCCh	Banco Central do Chile
CEPAL	Comisión Económica Para América Latina y el Caribe
DIRECON	Dirección General de Relaciones Económicas Internacionales
FEES	Fundo de Estabilização Econômica e Social
FED	Banco Central Norte-Americano
FOGAPE	Fundo de Garantia para o Pequeno Empresário
FRP	Fundo de Reserva de Pensão
INE	Instituto Nacional de Estadística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
PEA	População Economicamente Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SIV	Structured Investment Vehicles
VLD	Variação Líquida Diferencial
VLE	Variação Líquida Estrutural
VLT	Variação Líquida Total

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA E PROBLEMÁTICA.....	14
1.2 OBJETIVO	17
1.2.1 Objetivo Geral	17
1.2.2 Objetivos Específicos	17
1.3 METODOLOGIA	17
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	17
2 MÉTODO DE ANÁLISE	19
2.1 METODOLOGIA <i>SHIFT-SHARE</i>	19
2.1.2 Passo a Passo da Metodologia.....	20
2.2 APERFEIÇOAMENTO DO MÉTODO.....	22
2.3 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	23
3 CARACTERIZAÇÃO DO PERÍODO	26
3.1 ORIGEM DA CRISE.....	26
3.2 A ECONOMIA CHILENA.....	32
3.2.1 Aspectos Gerais.....	32
3.2.2 Economia Chilena nos Anos 2000.....	36
4 EVOLUÇÃO DO EMPREGO CHILENO E RESULTADOS ENCONTRADOS	43
4.1 BASES DE DADOS.....	43
4.2 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL CHILENO.....	43
4.3 RESULTADOS DA ANÁLISE <i>SHIFT-SHARE</i>	47
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
ANEXOS	65

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar a evolução do emprego formal nas regiões chilenas no período posterior à crise econômica mundial de 2008. Para tal observa-se-á as variações do emprego formal setorial para cada região chilena comparando-as aos resultados referente à República do Chile.

A República do Chile (doravante Chile) é constituída por quinze regiões, sendo as últimas criadas em 2007 pela lei N° 20174 e 20175. Sua população é de aproximadamente 16 milhões de habitantes, conforme censo de 2012, compreendida num território de 755.838,7 km².

As divisões regionais seguem critérios do Instituto Nacional de Estatística (INE), o qual define região como "... unidade espacial correspondente ao território estabelecido na divisão política administrativa vigente no país" (Tradução livre, INE, 2014)¹.

De acordo com Lodder (1973, p. 7) "o crescimento econômico é um fenômeno não homogêneo, no sentido de que se manifesta em pontos ou pólos de crescimento e com intensidade variáveis", desta forma o crescimento econômico se dá de forma desigual entre países e entre regiões da mesma nação.

Conforme apontam estudos da CEPAL/OIT (2010) os efeitos da crise em determinado país, obtêm-se uma melhor análise se compararmos regiões de um país do que fazer essa comparação entre dois países.

Nesse sentido, o presente trabalho será norteado pelo estudo da variação de emprego, que será dividida em regiões, possibilitando identificar quais regiões e setores sofreram em maior intensidade os impactos da crise.

1.1 TEMA E PROBLEMÁTICA

De acordo com o INE a taxa de desemprego no trimestre de julho-setembro de 2007 era de 7,7% da População Economicamente Ativa (PEA), enquanto que em 2009 era de 10,2%.

Conforme Oliveira e Silva (2008, p. 422)

Sendo o nível de emprego uma variável dependente do comportamento

¹ ... *unidad espacial correspondiente al territorio establecido en la división político administrativa vigente en el país* (INE, 2014).

geral da economia, as formas de desemprego identificadas podem ser: estrutural, conjuntural e disfarçada. A forma estrutural, muitas vezes, é resultado do baixo e prolongado dinamismo econômico; a forma conjuntural é ligada, muitas vezes, às flutuações do nível de atividade econômica, e o desemprego disfarçado se dá quando o trabalhador não consegue entrar no mercado formal de trabalho e começa a exercer atividades temporárias, sem os benefícios da constituição trabalhista.

A preocupação com o nível de emprego durante o período em análise é decorrente da crise financeira norte-americana, que estabeleceu condições macroeconômicas desfavoráveis para diversas economias. Segundo dados do Banco Mundial (2014), o Produto Interno Bruto (PIB) mundial reduziu-se de US\$ 61,95 trilhões, em 2007, para US\$ 58,88 trilhões, em 2009. Essa diminuição do PIB foi verificada em várias economias, inclusive na economia chilena, que passou de US\$ 173.006.275.030 para US\$ 172.323.378.550, durante o mesmo período mencionado anteriormente.

A queda dos preços das moradias norte-americanas ainda em meados de 2006, se transformou em uma crise do setor financeiro, que em um curto espaço de tempo, afetou a economia real, ocasionando diminuição da demanda, que se propagou para os demais países.

Blanchard (2011, p. 545) destaca três motivos pelo qual o declínio do crescimento se estendeu para o resto do mundo:

- I. Diminuição nas exportações; com a queda no produto e na renda norte-americanos, as exportações para os Estados Unidos caíram acentuadamente;
- II. Diminuição dos fluxos de capitais; Tanto os bancos quanto os investidores começaram a relutar diante da possibilidade de realização de empréstimos ou investimentos fora do país;
- III. Diminuição de confiança, conforme a crise se intensificava, o restante do mundo se preocupava com a possibilidade de uma nova grande depressão, isso acarretou na diminuição na demanda e na produção.

Dado que a queda da demanda e da produção afetam diretamente o nível de emprego, por sua vez, estas ocasionam a diminuição do consumo. E sabendo-se que o consumo é o maior componente da demanda e que no curto prazo a demanda determina a produção, há uma certa preocupação dos governos em manter o nível de atividade, bem como, o nível de emprego (BLANCHARD, 2011).

Nesse sentido Garcia, González e Navarro (2009) ressaltam a importância das políticas macroeconômicas para enfrentar os problemas de

emprego diante da crise financeira de 2008, dado que, a rigidez de salários e preços², mais do que os custos de ajustes trabalhistas, determinam a grande queda do emprego e sua lenta recuperação frente ao choque de demanda negativo. Assim, a análise de variação do nível de emprego setorial e regional, é essencial na elaboração das políticas macroeconômicas.

Conforme apontam Rondinel, Sonaglio e Pedroso (2005, p. 26) a economia chilena, no início dos anos 2000, apresentava um dos melhores equilíbrios macroeconômico da América Latina, "sendo considerado um caso pragmático de sucesso econômico na região".

Segundo Ribeiro (2008) esse crescimento veio acompanhado de um grande dinamismo exportador somado ao esforço do governo chileno de diversificação dos setores exportadores. Dessa forma, o autor caracteriza o caso chileno como um exemplo de crescimento induzido pelas exportações.

Ainda, de acordo com Ribeiro (2008, p. 48), "a diversificação da pauta foi responsável pelo maior dinamismo das vendas chilenas favorecendo a expansão para novos mercados". Entretanto essa estratégia de crescimento condiciona o país ao cenário internacional, ou seja, as oscilações mundiais influenciam diretamente no crescimento chileno.

Assim, a justificativa deste trabalho se dá devido à importância do emprego setorial e regional chileno, o qual mantém um crescimento que está fortemente ligado às condições mundiais. Dado as características singulares do período, torna-se relevante a elaboração deste estudo pra identificar o comportamento das regiões e setores quanto à variação do emprego formal.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como finalidade medir e analisar os impactos no mercado de trabalho chileno, estando direcionado a averiguar a seguinte problemática:

Quais foram as regiões e setores chilenos que tiveram as maiores variações na ocupação laboral entre 2007 e 2009?

² Com base nos novos-keynesianos, Sicsú (1999) ressalta que a rigidez dos preços é resultante do processo de interação estratégica das firmas, ou seja, uma empresa ao decidir se reduzirá os preços, leva em conta a reação das demais. É justamente, o fato de temer que as outras empresas não reduza, que tende em muitos casos a não ser a opção adotada. Enquanto que a rigidez dos salários é explicada pelo receio de que reduções salariais possam vir acompanhada de queda de produtividade, e por conseguinte, queda nos lucros.

1.2 OBJETIVO

Nas subseções a seguir são descritos o objetivo geral e os objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é fazer a análise regional a fim de identificar os setores e as regiões chilenas que mais sofreram os impactos da crise financeira 2008 no que tange ao aspecto de seu mercado de trabalho.

1.2.2 Objetivos específicos

São objetivos específicos desta pesquisa:

- Apresentar a metodologia *shift-share*;
- Contextualizar o período analisado;
- Identificar a variação setorial/regional do emprego nas regiões

chilenas.

1.3 METODOLOGIA

Os dados são levantados através de publicações do Instituto Nacional de Estatísticas do Chile, além de outras instituições públicas e acadêmicas que possam contribuir para a análise. Para avaliar a variação no nível de emprego são levantados dados estatísticos e compará-los entre períodos. Para tal, far-se-á uso da metodologia *shift-share*, um método comparativo entre dois períodos que permite detectar os setores e regiões que apresentaram maiores crescimentos quando comparados com a nação.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em 5 seções, incluindo a presente introdução, na qual são apresentados os objetivos gerais e específicos deste estudo. A segunda seção apresenta o referencial teórico, bem como algumas modificações

da teoria clássica da metodologia *shift-share*. A terceira seção descreve a origem da crise e a economia chilena. Na quarta seção expõe os resultados da análise. E, por fim, a última seção apresenta as considerações finais do trabalho desenvolvido.

2 MÉTODO DE ANÁLISE

Este capítulo descreve o método de análise *shift-share*, bem como suas modificações e suas formas de analisar os resultados.

A priori é apresentado a metodologia e seus componentes. Posteriormente, apresenta-se o fórmula clássica do método e algumas modificações metodológicas e, por fim, são demonstradas as principais formas de analisar os resultados.

2.1 METODOLOGIA *SHIFT-SHARE*

O método de análise *shift-share*, também denominado diferencial - estrutural, é uma ferramenta de dados estatísticos que possibilita identificar os componentes do crescimento econômico de uma dada região no que diz respeito aos aspectos estrutural e diferencial.

De acordo com Simões (2005, p. 10), essa metodologia é definida da seguinte maneira:

O método *shift-share* consiste, basicamente, na descrição do crescimento econômico de uma região nos termos de sua estrutura produtiva. O método é composto por um conjunto de identidades - com quaisquer hipóteses de causalidade - que procuram identificar e desagregar componentes de tal crescimento, numa análise descritiva da estrutura produtiva.

Simões (2005, p.10) diz ainda que "o método parte da constatação empírica que há diferenças setoriais e regionais nos ritmos de crescimento entre dois períodos de tempo". Essas assimetrias decorrem da singularidade de cada região, bem como das divergências setoriais na composição produtiva de cada região.

Dessa forma, a técnica nos permite verificar o crescimento econômico de uma dada região em determinado período. O método divide o crescimento de uma dada variável em três elementos: componente regional ou diferencial, componente estrutural e componente nacional (HADDAD; ANDRADE, 1989).

Por sua vez, "o método original subdivide o crescimento do

emprego regional em duas variações substantivas" (SIMÕES, 2005), que estão correlacionadas com os elementos.

A componente estrutural nos permite identificar alguns setores que crescem mais rápido que os demais, fato decorrente das variações de demanda, produtividade e progresso tecnológico. Neste sentido, as regiões que se especializam em setores mais dinâmicos³ obtêm uma variação estrutural positiva, significando que cresceram a taxas maiores do que a taxa da região universo tomada como base, neste caso, a taxa nacional chilena (SIMÕES, 2005).

Entretanto, averiguar apenas a componente estrutural leva-nos a interpretações erradas dado que cada região tem suas particularidades, por consequência, a alocação de recursos de cada região depende de elementos de natureza locacional. Assim, o componente diferencial está relacionado com as variações de recursos naturais, custos de transporte, especialização da mão de obra, preços de insumos e afins (SIMÕES, 2005).

Uma terceira variação, relacionada à variação estrutural e diferencial, é o efeito total ou variação líquida total (VLT). Este se refere a somatória da variação dos elementos estrutural e diferencial, é dizer, resulta da diferença entre o crescimento efetivo do emprego em dada região e o seu crescimento nacional (HADDAD; ANDRADE, 1989).

Segundo Haddad e Andrade (1989), a metodologia apenas fornecerá informações que nos permitiram identificar o desempenho de uma variável no que tange aos seus aspectos estruturais e regionais, portanto, "não se trata de uma teoria explicativa do crescimento regional, mas de um método de análise para identificar os componentes deste crescimento" (HADDAD; ANDRADE, 1989, p. 249).

Deste modo, a metodologia ensejará a identificação dos setores e regiões afetados pela crise financeira de 2008, assimilando as diferentes forças que atuam no crescimento regional e, ao mesmo tempo, identificando os setores e regiões que obtiveram êxitos da variação do emprego.

2.1.2 Passo a Passo da Metodologia

A metodologia *shift-share* se trata de uma técnica que serve de aporte para interpretar a realidade. Desse modo, trata-se de uma método

³ Sendo setor dinâmico o que cresce a taxas maiores que a média. (SIMÕES, 2005, p.10).

quantitativo. Conforme Haddad & Andrade (1989, p. 249), "o método é constituído, essencialmente, de um conjunto de relações contábeis e de definições, não apresentando nenhuma hipótese de comportamento entre as variáveis".

De acordo com Vale e Vasconcellos (1984), é necessário seguir um roteiro para que o método seja utilizado da forma correta.

- Definir uma "economia base" ou macrorregião - para que se possam realizar as comparações necessárias com as demais economias.
- Eleger uma variável para a realização dos cálculos;
- Isolar os efeitos da variável utilizada para obtermos o desempenho de cada componente do método.

O último passo supracitado é feito pela decomposição da variável em duas partes, componente diferencial produtiva e componente alteração proporcional ou componente estrutural produtiva.

Matematicamente, segundo Silva (2002) o modelo clássico é descrito da seguinte forma:

$$\sum \Delta X_{ik} = \sum [X_{ik(t)} - X_{ik(t-1)}] = \sum [NX_{ik} + SX_{ik} + RX_{ik}] \quad (1)$$

Onde :

- ΔX_{ik} representa a variação observada na variável X_{ik} ;
- $X_{ik(t)}$ representa a variável econômica X, medida na região i, no setor k, no período de análise t;
- NX_{ik} representa o componente Nacional ou macrorregional;
- SX_{ik} representa o componente estrutural (é a através desse componente que se verifica a Variação Líquida Estrutural - VLE);
- RX_{ik} representa o componente regional ou diferencial (por meio deste resulta a Variação Líquida Diferencial - VLD).

A realização do último passo é feita da seguinte equação:

$$NX_{ik} = g_{NX} \cdot X_{ik(t-1)} \quad (2)$$

$$SX_{ik} = (g_{NXK} - g_{NK}) \cdot X_{ik(t-1)} \quad (3)$$

$$RX_{ik} = (g_{ik} - g_{NXK}) \cdot X_{ik(t-1)} \quad (4)$$

sendo que:

- g_{NX} reflete a variação percentual da variável X observada em nível macrorregional;
- g_{NXK} reflete a variação percentual da variável X observada em nível macrorregional, no setor k;
- g_{ik} reflete a variação percentual da variável X, observada na região i, no setor k.

Conforme citado na secção anterior, a VLT é calculada pela seguinte equação:

$$VLT = VLE + VLD \quad (5)$$

Assim, comparando as taxas de crescimento nacional com as taxas de cada região pode-se deduzir quais regiões que apresentaram valores positivos, ou seja, quais obtiveram taxa de crescimento superior a taxa nacional.

2.2 APERFEIÇOAMENTO DO MÉTODO

De acordo com Pereira (1997), a essência do método *shift-share* é captar as variações estruturais, que está respaldado numa simples identidade, capaz de dispor os distintos desempenhos econômicos regionais.

Para Haddad e Andrade (1989, p. 256):

[...] um dos principais defeitos ou limitações deste tipo de análise é que ele não considera as mudanças na estrutura de emprego das regiões durante o período de observação [...]. Pode ocorrer, contudo, que uma região especializada em setores menos dinâmicos, no período final, tenha modificado a sua estrutura de emprego, de tal forma que, no período final, a sua composição industrial já tenha uma predominância relativamente maior de setores dinâmicos.

Consequentemente observar-se a elaboração de trabalhos com intuito de aperfeiçoá-lo e solucionar esses defeitos, assim os cálculos que nos permitem identificar as variações diverge em cada autor.

Dentre os principais trabalhos está o de Stilwell (1969), que propõe uma solução para o problema descrito acima sobre a diversificação setorial para o emprego regional entre o período inicial e final.

Stilwell (1969) cria uma nova variável, Variação Revertida (T), a qual leva em consideração o fim do período de análise, revertendo os cálculos clássicos que utilizam como base o período inicial e não o final.

Com essa nova variável, obtém-se o que o autor denominou de variação modificada (M) ou líquida, sendo esta calculada através da diferença entre a variação proporcional revertida e variação revertida. Como também utiliza para a variação diferencial residual, semelhante ao cálculo anterior. A variação proporcional modificada menos variação diferencial.

Outro trabalho de destaque na área foi o Esteban-Marquillas (1972) que propõe a introdução dos efeitos competitivos e alocação para o método clássico. Com isso cria-se um novo elemento, o emprego homotético, o qual compara-se o volume de empregados num determinado setor em uma determinada região, considerando que esta tenha a mesma estrutura da macrorregião. Isso nos possibilita verificar se a região está especializada nos setores de maior vantagem.

Segundo Haddad (1989) os resultados podem ser verificados na tabela 1.

Tabela 1 - Resultados do efeito alocação

Alternativas	Efeitos de alocação	Componentes	
		Especialização	Vantagem competitiva
1. Desvantagem competitiva, especializado	Negativo	+	-
2. Desvantagem competitiva, não-especializado	Positivo	-	-
3. Vantagem competitiva, não- especializado	Negativo	-	+
4. Vantagem competitiva, especializado	Positivo	+	+

Fonte: Haddad, 1989.

Já Herzog e Olsen (1977) formulam os cálculos com base nos trabalhos de Estaban-Marquillas (1972) e Stilwell (1969), ou seja, utilizam os efeitos de competição e alocação com as variáveis revertidas (utilizando o período final como base). Não obstante, os resultados encontrados são semelhantes.

Apesar dessas adaptações e outras existentes, o presente trabalho utilizará a formulação clássica.

2.3 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Da mesma maneira que diversos autores procuram aperfeiçoar a

metodologia, também buscam a melhor maneira de analisar os resultados da análise *shift-share*. A partir da VLE, VLD e VLT, apresenta-se as principais formas de análise da metodologia clássica.

Para uma melhor compreensão dos resultados Silva (2002) apresenta a construção de um gráfico, os resultados podem ser assimilados conforme a tabela 2:

Tabela 2 - Guia para interpretação dos resultados baseados em quadrantes.

Quadrante	VLT	VLE	VLD	Interpretações do resultados
I	+	+	+	Apresenta crescimento positivo se comparada com a macrorregião. É a situação mais favorável.
II		+	-	Situação intermediária, com especialização produtiva desfavorável e vantagens locacionais.
III	-	-	-	Ocorre justamente o contrário do apresentado pelo primeiro, pior situação, já que esta apresenta variações negativas nos dois componentes.
IV		-	+	Situação semelhante ao II quadrante, entretanto sua desvantagem é locacional.

Fonte: elaboração própria, com base Silva (2002).

Outra proposta de interpretação é apresentada por Simões (2005), sendo esta um pouco mais abrangente do que a primeira, no qual caracteriza cada regiões através de tipologias. A tabela 3 apresenta a classificação tipológica apresentada por Simões (2005) e suas características.

Tabela 3 - Interpretação de acordo com Simões (2005).

VLT	VLE	VLD	Tipologia	Características
+	+	+	A1	Região mais favorável; apresenta variações positivas nos dois componentes.
+	+	-	A2	Apesar de apresentar variação positiva em sua totalidade, seu componente diferencial exibiu variação negativa, é dizer, não apresentam vantagens locacionais tão grande. Entretanto conta com setores dinâmicos em sua estrutura que são capazes de suprimir essas desvantagens.
+	-	+	A3	Nessa tipologia ocorre o oposto da A2. Aqui as vantagens locacionais suprem as desvantagens estruturais.
-	-	+	B1	Exibi a mesma configuração das regiões que configuram em A3, porém suas vantagens locacionais não suprem as desvantagens estruturais.
-	+	-	B2	Região com um perfil de especialização favorável, mas apresentam problemas em termos de vantagens competitivas específicas, resultando numa variação total negativa.
-	-	-	B3	Região mais desfavorável; apresenta desvantagens tanto no componente estrutural quanto locacional.

Fonte: Elaboração própria com base em Simões, 2005.

Além da utilização de tabelas e quadros para compreensão dos resultados, uma outra forma de analisar é por meio da síntese dos dados em mapas.

Com o uso de *software* de geoprocessamento pode-se analisar os resultados de forma a compreender tanto os resultados da análise como o limite geográfico das regiões analisadas. Ademais essa ferramenta permite visualizar de forma mais precisa os resultados setorial e regional.

A opção por mapas é normalmente utilizada por geógrafos, havendo poucos trabalhos desenvolvidos por economistas que utilizam essa forma de análise.

3 CARACTERIZAÇÃO DO PERÍODO

Essa seção apresenta de forma sucinta a origem e a propagação da crise norte-americana, como também aponta os principais aspectos do Chile. Por fim, descreve-se a economia do país.

3.1 ORIGEM DA CRISE

A crise econômica, que se espalhou pelo mundo em meados de 2008, teve sua origem e desdobramento no setor financeiro da economia norte-americana.

Conforme Gontijo (2008), a origem da crise financeira norte-americana de 2008 insere-se no último ciclo de construção residencial entre 2000 e 2001. Durante esse período, a economia estadunidense enfrentava uma recessão ocasionada pela bolha do mercado acionário, particularmente no setor de alta tecnologia e dos ataques terroristas de 11 de setembro.

Numa tentativa de reaquecer a economia, o *Federal Reserve* (Banco Central norte-americano), ainda em 2001, fez uma série de reduções na taxa de juros (GONTIJO, 2008).

Segundo Schiwingel (2010, p. 36) "estas taxas também geraram desequilíbrios, pois incentivaram o aumento da demanda por bens duráveis, principalmente imóveis, provocando uma pressão altista sobre seus preços".

Essas baixas taxas somado a alta do preço das moradias são elementos que explicam a criação de um ciclo de crescimento baseado no consumo por endividamento, no qual os norte-americanos foram incentivados a refinarçar seus imóveis e utilizar seus recursos para o consumo e/ou pagamento de outras dívidas (SCHIWINGEL, 2010).

Com essa expansão, incentivou-se outros tipos de financiamento, conforme aponta Gontijo (2008, p.17)

Num contexto de abundância de capital financeiro e de mercado habitacional em expansão, fazia-se notar a presença de um grande número de famílias que tinham o crédito habitacional negado em razão de insuficiência de renda comprovada, incapacidade de dar a entrada tradicional ou por estarem inadimplentes. Em certa medida, o crédito subprime foi criado para atender a esse mercado potencial, ou seja, como uma forma de possibilidade ao consumidor adquirir uma residência

financiada enquanto construía ou reconstruía o seu crédito.

Majoritariamente, as instituições financeiras (bancos e outras instituições financeiras) concediam contratos de financiamentos residenciais com hipotecas dos próprios imóveis como garantia e taxas de juros pós-fixadas. Assim, o imóvel passaria a ser realmente do tomador de empréstimo apenas com o término do contrato (CARDIM DE CARVALHO, 2008).

Dado as condições favoráveis, decorrentes do progressivo aumento da demanda por imóveis, as instituições utilizaram, de forma mais intensa, o processo denominado securitização (NATARIO, 2009).

"O que os bancos e financeiras fizeram foi disfarçar essas hipotecas *subprime*, usando-as em um processo chamado de securitização" (CARDIM DE CARVALHO, 2008, p. 19). Segundo Portugal; et al. (2009 apud SCHIWNGEL, 2010, p. 37)

as instituições aglutinavam recebíveis de financiamentos imobiliário, especialmente de mercado *subprime* - que rendiam juros elevados, classificando seu risco com o auxílio de agências de rating. Com isso, os financiamentos hipotecários norte-americanos passaram a ser líquidos e, assim, foram distribuídos pelo sistema financeiro mundial. A securitização permitiu que o risco fosse transferido dos bancos que originavam os financiamentos para títulos lastreados em ativos, que eram absorvidos por fundos de hedge no EUA e no exterior, e para os *commercial papers* lastreados em ativos de bancos comerciais e de investimentos.

Desse modo, durante o período de expansão do mercado hipotecário, "várias hipotecas foram originadas e reempacotadas de diferentes formas" (NATARIO, 2009, p. 42).

Esse processo de transformação das carteiras de crédito em títulos se deu por meio de SIV (*Structured Investment Vehicles* - "Veículos de Investimentos Estruturados"⁴) e foram realizadas, predominantemente, por bancos privados que se aproveitaram do bom momento para aumentar sua lucratividade.

Para Sobreira (2008, p. 36)

O elemento agravante deste quadro decorreu de um forte envolvimento das

⁴ De acordo Blanchard (2011, p. 540), "o veículo de investimento estruturado (da sigla SIV em inglês) pode ser considerado um banco virtual criado por um banco real. Da perspectiva dos passivos, ele toma emprestado dos investidores, em geral na forma de dívida de curto prazo. Pela perspectiva dos ativos, ele detém diferentes formas de títulos de crédito. Para que os investidores tenham certeza de que vão receber, os SIVs normalmente possuem uma garantia do banco real de que, caso necessário, o banco repassará fundos para o veículo".

agências de classificação de risco neste processo, instituições que deveriam apenas avaliar a qualidade de crédito dos títulos e não indicar aos bancos como fazer para conferir aos títulos utilizados como lastro o grau de investimento mais elevado (triplo A). Desta forma, as agências acabaram associando àquelas obrigações um grau de risco muito inferior ao efetivo.

Em reação às constantes elevações da taxa de inflação⁵, o *Federal Reserve* inicia um período de aumento da taxa de juros, chegando em aproximadamente 5% ao ano, em 2006, maior taxa desde 2000 (RIPPEL; RIPPEL, 2008).

"No ano de 2007, iniciou o período obrigatório de ajuste ou refinanciamento dos créditos subprime, causando a elevação dos pagamentos a serem efetuados" (SHWINGEL, 2010, p. 38).

Dessa forma, as pessoas da categoria *subprime*, que careciam de renda fixa, ou até mesmo, que dispunham de rendas baixas não conseguiram honrar suas dívidas, devido à esse aumento de juros, havendo, em vários casos, devolução do imóvel (CARDIM DE CARVALHO, 2008). Deste modo,

Quando os tomadores de hipotecas ficam inadimplentes e param de pagar os juros, aqueles investidores que compraram títulos baseados nessas hipotecas percebem que poderão não receber o retorno que esperavam. Quando essa percepção se espalha, aqueles outros investidores e instituições que compraram títulos parecidos começam a se perguntar se não é melhor se livrarem deles enquanto é tempo. Quando, porém, tentam vender esses papéis, percebem que não há muitos compradores, já que todos têm os mesmos temores (CARDIM DE CARVALHO, 2008, p. 19).

Com isto, "começou a vir à tona a fragilidade das estruturas financeiras criadas, que possuíam elevado risco e baixa capacidade de fornecer liquidez" (NATARIO, 2009, p. 44). Conseqüentemente com as altas taxas de juros somado a um grande número de inadimplência, os bancos passaram a dificultar a concessão de empréstimos para pessoas física.

Analisando o cenário financeiro, Blanchard (2011, p. 541) aponta dois motivos pelo qual se deu à crise.

1) Quando o preço das moradias caiu, e algumas hipotecas começaram a

⁵ No ano de 2005, a economia norte-americana apresentou taxa de inflação de 3,2 %, de acordo com Banco Mundial, a maior desde 2001.

ter problemas, a alta alavancagem⁶ passou a implicar uma intensa queda de capital pelos bancos, fazendo com que essas instituições fossem forçadas a vender parte de seus ativos. 2) A complexidade dos títulos e do verdadeiro balanço contábil bancário dificultou a avaliação da solvência dos bancos e seus riscos de falência. Em consequência disso, os investidores relutaram em continuar a realizar empréstimos para os Bancos.

Essa situação acarretou na quebra de importantes bancos norte-americanos e de bancos internacionais que possuíam esses títulos podres.

Ainda em 2007, empresas como *American Home Mortgage* e *Ameriquest* pedem falência, e diversas instituições interligadas à esses títulos anunciaram queda de lucro. "Confusão e medo do que estava acontecendo no sistema financeiro, levaram a uma intensa queda de confiança e, em contrapartida, a uma parada no consumo e nos investimentos⁷" (BLANCHARD, 2011, p. 543). Durante esse ano, observa-se uma queda do crescimento das principais potências, como EUA, Japão e da União Europeia.

Num curto espaço de tempo, a crise financeira se propagou para o resto do mundo. Mesmo países que não contraíram aqueles títulos securitizados foram afetados. Segundo Blanchard (2011) a crise se espalhou por três vias:

1. Pela queda das exportações. A incerteza acerca do futuro fez com que vários agentes econômicos contraísse seus gastos, dessa forma, as exportações para os Estados Unidos decaíram;
2. Diminuição dos fluxos de capitais. Diversos bancos e investidores relutaram para conceder empréstimos;
3. E por fim, o fator de confiança, que gerou uma queda na demanda e na produção.

Dessa forma, as consequências da crise se manifestaram de maneiras divergente em cada país, conforme o grau de correlação com o exterior, bem como, as políticas adotadas dado o cenário mundial desfavorável.

Assim, os primeiros países a sentirem a crise foram os que

⁶ "Termo usado no mercado financeiro para designar a obtenção de recursos para realizar determinadas operações. Num sentido mais preciso, significa a relação entre endividamento de longo prazo e o capital empregado por uma empresa. Assim, o quociente Endividamento de longo prazo/capital total empregado reflete o grau de alavancagem aplicado" (SANDRONI, 1999).

⁷ Conforme Jul (2010), durante o ano de 2007, as condições de financiamento para os países emergentes já se apresentam menos favoráveis.

possuíam esses títulos securatizados. Em geral, observou-se que eram países europeus.

O ano de 2007 foi marcado por constantes mudanças e anúncios de quebra de diversos bancos norte-americanos e europeus. Os fatos que se sucederam, até o boom em setembro de 2008, mostram a gravidade e a rápida dispersão da crise para as demais economias. Os principais acontecimento de abril de 2007 à fins de 2008, estão contidos na tabela 4.

Tabela 4 - Cronologia dos principais eventos que marcaram a crise (continua).

Data	Instituição	Sede	Histórico	Valor da Perda
abr/07	New Central Financial	EUA	Firma especializada em empréstimos <i>subprime</i> pediu concordata	N/D*
jun/07	Bear Stearns	EUA	Anuncia queda no lucro	N/D*
jul/07	FED	EUA	Perdas ligadas ao crédito <i>subprime</i>	US\$ 100 bilhões
ago/07	BC Europeu	Europa	Auxílio ao setor bancário atingido com perdas pelos títulos <i>subprime</i>	203,7 bilhões de Euros
set/07	BNP Paribas	França	Suspensão, por meio de um congelamento, de três fundos ligados ao mercado do <i>subprime</i>	
	Northern Rock	Inglaterra	Recebeu ajuda financeira emergencial do banco central inglês	US\$ 2 bilhões
	UBS	Suíça	Perdas com mercado de <i>subprime</i>	US\$ 3,4 bilhões
out/07	Citigroup	EUA	Perdas com mercado de <i>subprime</i>	N/D*
	Banco Douglass	Estado de Missouri, EUA	Fechado pela autoridade monetária dos EUA	N/D*
Fev/08	Banco Northern Rock	Inglaterra	É nacionalizado	

Tabela 4 - Cronologia dos principais eventos que marcaram a crise (conclusão).

mar/08	AIG	EUA	Perdas	US\$ 5,3 bilhões
	Bear Stearns	EUA	Vendido ao JP Morgan Chase com perdas no valor patrimonial	US\$ 17,7 bilhões
abr/08	Banco Wachovia	Estados Unidos	Anuncia prejuízos	US\$ 393 milhões
mai/08	Fannie Mae	Estados Unidos	Anuncia prejuízos	US\$ 2,19 bilhões
jun/08	IndyMac	Estados Unidos	Anuncia quebra	
	Fredie Mac e Fannie Mae	EUA	Socorro financeiro que incluiu o controle e gerenciamento das atividades da empresa	N/D*
	AIG	EUA	Socorro financeiro que incluiu o controle e gerenciamento das atividades da empresa	US\$ 85 bilhões
	Lehman Brothers	EUA	Pede proteção à lei de falência	
	Merrill Lynch	EUA	Vendido com perdas no valor patrimonial	N/D*
set/08	Fortis	Bélgica	Grupo Belga é nacionalizado	
	FED	EUA	Divulgado plano de auxílio a bancos afetados pela turbulência do mercado	US\$ 700 bilhões
	Silver State Bank	EUA	É o 11º banco norte-americano a falir	
	Wachovia	EUA	4º maior banco é comprado pelo Citigroup	
	Bradford & Bingley	Reino Unido	Banco de hipotecas é nacionalizado	
N/D = Não divulgado.				

Fonte: Adaptado de Rippel e Rippel, 2008.

O grande ápice da crise foi em setembro de 2008, quando sucedeu a quebra do Lehman Brothers, "um importante banco com mais de US\$600 bilhões em ativos", fazendo com que "a maioria dos participantes financeiros concluísse que

muitos outros bancos e instituições corriam riscos" (Blanchard, 2011, p. 542).

Assim, com a explosão da crise, os efeitos se propagaram rapidamente para as demais economias através dos mecanismos apresentados por Blanchard (2011). Dessa forma, cada país adotou medidas políticas conforme sua situação.

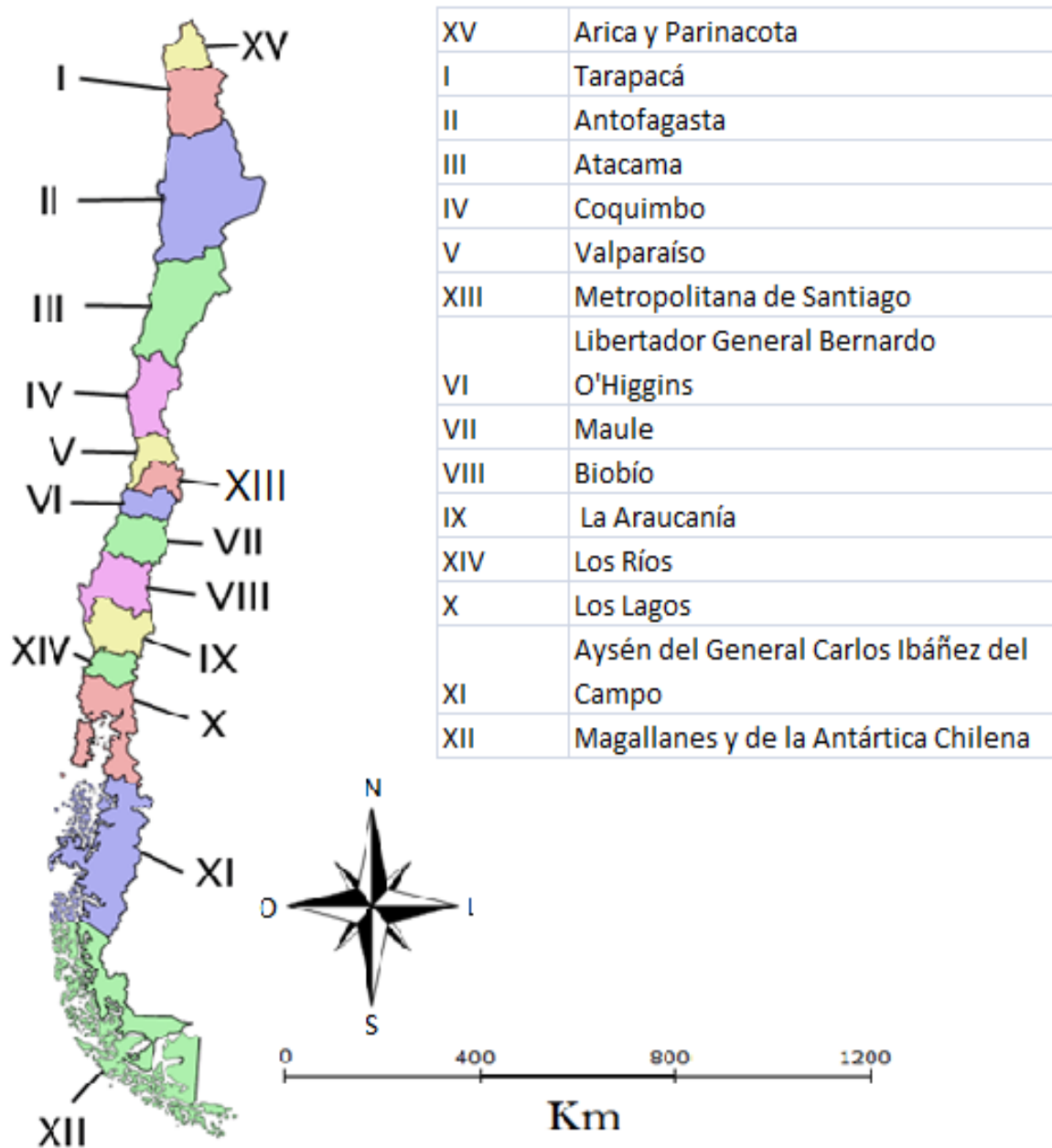
3.2 A ECONOMIA CHILENA

Esta seção está dividida em duas subseções. A primeira aborda alguns aspectos gerais do Chile, enquanto a segunda parte descreve o cenário chileno.

3.2.1 Aspectos Gerais

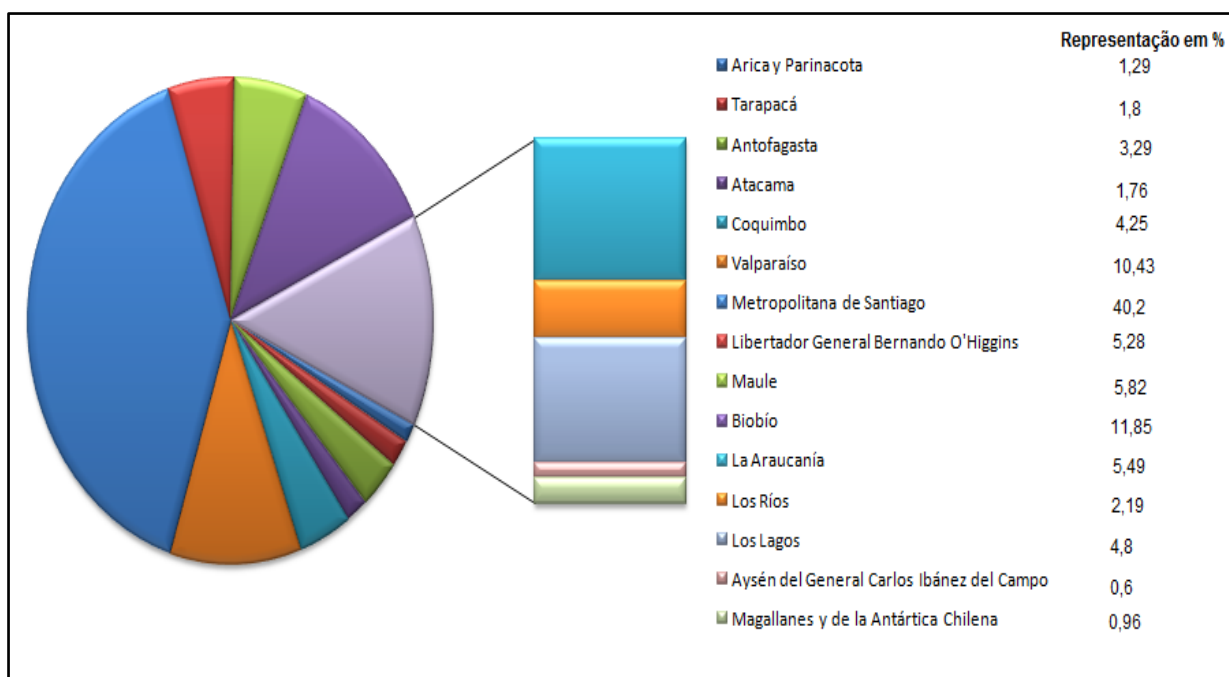
A República do Chile, localizada na América do Sul, possui extensa costa com o pacífico e longa fronteira pelos Andes, especificamente com Argentina, Bolívia e Peru. Além de sua extensa faixa territorial, possui territórios insulares no oceano Pacífico como o arquipélago Juan Fernández, Sala y Gómez, Ilhas Desventuradas e a Ilha de Páscoa, totalizando uma área de 755.838,7 km². O território está dividido em quinze regiões, conforme divisão política-administrativa, sendo as últimas criadas em 2007 pela lei N° 20174 e 20175, respectivamente, em 5 e 11 de abril, conforme a figura 1.

Figura 1 - Mapa regional chileno



Fonte: Elaboração própria, com base no software TerraView.

Sua população é de aproximadamente 16 milhões de habitantes, segundo dados do censo de 2012. Conforme o gráfico 1, a capital Santiago congregava a maior parte da população, aproximadamente 40% do total, seguida das regiões de Valparaíso e Biobío.

Gráfico 1 - Distribuição da população nas regiões chilenas.

Fonte: Elaboração própria com base nas informações do Censo de 2012.

O país se destaca por seu alto índice de alfabetização. Como destacado pelo censo (2012), 97,8%⁸ da população é alfabetizada. Além deste, outro destaque é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que, de acordo com dados do Banco Mundial (2014), foi de 0,822 em 2013, sendo o maior da América Latina. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) classifica-o entre os cinquenta países mais desenvolvidos. Especificamente, o país ocupa a posição de quadragésimo primeiro do ranking do IDH.

O PIB do país, em dólares, foi de US\$ 277.198.774.857 em 2013, conforme dados do Banco Mundial (2014). A economia chilena é caracterizada por um elevado fluxo de comércio exterior. As exportações de bens e serviços, no mesmo ano, representaram 33% PIB. O país concentra 40% das reservas mundiais de cobre, o que o torna um dos principais exportador deste produto.

Conforme destaca a Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimentos (Apex-Brasil), nos últimos anos, o Chile vem sendo reconhecido por estar entre as economias mais estáveis e abertas da América Latina. Sua posição geográfica lhe favorece em relação ao comércio com países do oceano pacífico. Ao todo, o Chile possui 23 acordos comerciais com aproximadamente 60 países. O

⁸ Enquadra-se nessa porcentagem a população com idade mínima de 10 anos.

quadro 1 apresenta todos os acordos do país.

Quadro 1 - Resumo dos acordos entre o Chile e demais países.

TIPO DE ACORDO	PAÍSES OU REGIÃO
ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO	AMÉRICA CENTRAL (1)
	AUSTRÁLIA
	CANADÁ
	CHINA
	COLÔMBIA
	CORÉIA DO SUL
	EFTA (2)
	ESTADOS UNIDOS
	MALÁSIA
	MÉXICO
	PANAMÁ
	PERU
	VIETNÃ
ACORDO DE ASSOCIAÇÃO ECONÔMICA	JAPÃO
	P4(3)
	TURQUIA
	UNIÃO EUROPÉIA(4)
ACORDO DE COMPLEMENTAÇÃO ECONÔMICA	BOLÍVIA
	CUBA
	EQUADOR
	MERCOSUL(5)
	VENEZUELA
ACORDO DE ALCANCE PARCIAL	ÍNDIA
(1) AMÉRICA CENTRAL: COSTA RICA, EL SALVADOR, GUATEMALA, HONDURAS E NICARÁGUA	
(2) EFTA: ISLÂNDIA, LIECHTENSTEIN, NORUEGA E SUÍÇA	
(3) P4: NOVA ZELÂNDIA, SINGAPURA E BRUNEI DARUSSALAM.	
(4) UNIÃO EUROPÉIA: ALEMANHA, ÁUSTRIA, BÉLGICA, CHIPRE, CROÁCIA, DINAMARCA, ESLOVÁQUIA, ESLOVÊNIA, ESPANHA, ESTÔNIA, FINLÂNDIA, FRANÇA, GRÉCIA, HUNGRIA, IRLANDA, ITÁLIA, LETÔNIA, LITUÂNIA, LUXEMBURGO, MALTA, PAÍSES BAIXOS, POLÔNIA, PORTUGAL, REINO UNIDO, REPÚBLICA TCHECA, ROMÊNIA E SUÉCIA.	
(5) MERCOSUL: INTEGRADO POR ARGENTINA, PARAGUAI, VENEZUELA, BRASIL E URUGUAI. CHILE PARTICIPA COMO PAÍS ASSOCIADO.	

Fonte: Adaptado de DIRECON (2014).

Ainda, segundo a Apex-Brasil, o país mantém maior laço comercial com países do pacífico do que com seus vizinhos, isso porque o Chile "tem um histórico de conflitos com seus vizinhos de fronteira, o que explica em parte sua opção de voltar-se para o Pacífico. As principais disputas se deram com Bolívia e Peru, países que perderam parte de seus territórios após a Guerra do Pacífico"

(APEX-BRASIL, 2010, p. 23).

No que tange as políticas internas, assim como outros países da América Latina, o país passou por um período conturbado de ditadura militar entre 1973 e 1990, "apesar disso, a transição democrática do país ocorreu de forma tranqüila e negociada" (APEX-BRASIL, 2010, p. 22). Desde o fim desse período até fins da primeira década de 2000, o país foi governado por presidentes da "*concertación*", ou seja, coalizão de centro-esquerda.

3.2.2 Economia Chilena nos Anos 2000

Como explicitado na seção 3.1, o ano de 2007 foi marcado por constantes mudanças. Estas demonstraram que a crise no sistema financeiro do setor imobiliário norte-americano poderia se propagar, num curto espaço de tempo, para todas as economias.

Nessa etapa, grande parte dos países latino-americanos estavam preocupados com os rumos que a crise tomaria. Desta forma, a condução das políticas macroeconômicas chilenas se davam conforme os acontecimentos internacionais.

Diversos autores apontam que "o país conseguiu enfrentar a crise de uma forma favorável, apesar do grave impacto que tem sofrido" (Tradução Livre, SANFUENTES, 2010, p. 81)⁹. O desempenho relativamente bom do país ante a crise decorre das políticas adotadas no início dos anos 2000, que resultaram em variáveis macroeconômicas favoráveis e que foram fundamentais para que os efeitos da crise não fossem piores.

Conforme Sanfuentes (2010) são elas: 1) equilíbrio das finanças públicas; 2) saldo positivo do Fundo de Estabilização Econômica & Social e do Fundo de Reservas de Pensão, gerados a partir dos sucessivos superávits fiscais; 3) O fato do Estado ser um credor líquido para exterior; 4) a posse de grande quantidade de reservas internacionais; 5) as baixas taxa de inflação que o país vinha apresentando; e 6) a constituição de um sólido sistema financeiro.

Estes fatores foram consolidados ao longo dos anos 2000, período em que a economia chilena enfrentou o efeito de dois choques externos.

⁹ El país ha logrado enfrentar la crisis de una manera favorable, a pesar del serio impacto que se ha experimentado.

O primeiro choque refere-se aos problemas nas variáveis da demanda agregada ocasionados pela crise asiática (1997-1998), que se arrastaram até os anos 2000. Esta crise acarretou em uma queda drástica no consumo e no investimento e, conseqüentemente, uma queda nas contas fiscais.

Já o segundo, refere-se ao *boom* dos preços das *commodities*, durante 2004-2007. Nesse período houve um aumento, tanto dos preços como da demanda internacional por estes produtos. Dessa forma, os países exportadores de matérias- primas se beneficiaram, como foi o caso chileno.

Em 2000, sob o governo do Presidente Ricardo Lagos Escobar (2000-2006), foram implementadas uma série de políticas econômicas. Segundo Ffrench-Davis e Heresi¹⁰ (2010 apud Ffrench-Davis, 2012) "pelo lado positivo do contra cíclico, a autoridade formalizou uma política fiscal baseada em uma regra de balanço estrutural que permita manter um gasto consistente com os ingressos estruturais do governo¹¹".

Essa regra baseava-se no seguinte pressuposto: se o produto efetivo alcançasse o PIB potencial (definido como uma taxa de expansão de longo prazo de 5,7%) e o preço do cobre fosse o de equilíbrio (estimado em 92 centavos de dólar de libra), o superávit contábil do governo seria de 1% do PIB. (BOCHI, 2011, p. 17).

Através dessa medida, ao longo do segundo choque, a arrecadação fiscal aumentou consideravelmente. Esse aumento significativo das arrecadações, decorre do aumento das exportações, entretanto, não houve um aumento efetivo nos gastos públicos. Conforme Bochi (2011), sucedeu-se um aumento do superávit efetivo, o que possibilitou a geração de poupanças, permitindo, posteriormente, a criação do Fundo de Estabilização Econômica e Social (FEES) e do Fundo de Reservas de Pensão (FRP), criados em 2006 e 2007, respectivamente.

Outra medida implementada em 2001 foi o comprometimento do Banco Central¹² em orientar sua política monetária de forma a manter a inflação entre a faixa de 2% a 4% ao ano, sem correlação direta com a taxa de crescimento do PIB (CEPAL, 2002). Conforme a tabela 5, com exceção dos anos de 2007 e

¹⁰ FFRENCH-DIAS, R. The Structural Fiscal Rule in Chile: Toward a counter-cyclical macroeconomics. **Journal of Globalization and Development**, n. 1, Berkeley Eletronic Press. Jan. 2010.

¹¹ En el lado positivo, contra-cíclico, la autoridad formalizó una política fiscal basada en una regla de balance estructural que permite mantener un gasto consistente con los ingresos estructurales del gobierno.

¹² Salientamos que em 1990, o Banco Central Chileno tornou-se independente das autoridades fiscais.

2008, essa medida foi alcançada com êxito.

Tabela 5 - Inflação chilena (em % ao ano)

Anos	Inflação
2000	3,84
2001	3,57
2002	2,49
2003	2,81
2004	1,05
2005	3,05
2006	3,39
2007	4,41
2008	8,72
2009	1,68
2010	1,52

Fonte: FMI (2014).

Um dos principais mecanismo que permitiu o feito foram as operações de mercado aberto, executadas através da administração das quotas de licitações dos títulos da dívida, além das operações para agregar e subtrair liquidez do mercado¹³ (BOCHI, 2011).

Apesar dos eventuais desequilíbrios externos, o governo chileno reconhece a importância do setor exportador para a economia. Deste modo, as políticas adotadas foram articuladas para que o país, em tempos de crise, dispusesse de ferramentas capazes de minimizar os efeitos adversos.

A fim de intensificar a estratégia de crescimento econômico baseado no comércio exterior, ao longo dos anos 2000, a abertura econômica¹⁴ cresceu gradualmente, conforme tabela 6.

¹³ No último ano da década de 1990, uma das principais medidas do Banco Central foi a adoção do câmbio flutuante. " El banco central opera actualmente un sistema de cambio flotante, que es parte del proceso de liberalización gradual iniciado a principios de los años noventa" (CEPAL, 2002).

¹⁴ O grau de abertura econômica é avaliado pelo FMI entre 0 e 1. Quanto mais próximo à 0, há mais barreiras comerciais e, quanto mais próximo à 1, maior a liberalização.

Tabela 6 - Grau de abertura econômica do Chile

Anos	Grau de abertura
2000	0,5
2001	0,52
2002	0,52
2003	0,55
2004	0,6
2005	0,63
2006	0,66
2007	0,7
2008	0,75
2009	0,58
2010	0,62

Fonte: FMI (2014).

Concomitantemente, houve a assinatura de diversos acordos de livre comércio. Entre os acordos apresentados na seção 3.2.1 no quadro 1, 15 foram assinados no período 2000-2010. Dentre estes estão os que foram firmados com: América Central (2002); União Europeia (2003); EFTA (2004); Estados Unidos (2004); Coreia do Sul (2004); China (2006); P4 (2006); Índia (2007); Japão (2007); Cuba (2008); Panamá (2008); Austrália (2009); Colômbia (2009); Peru (2009); Equador (2010).

Em 2007, os riscos que se materializaram no cenário externo e interno complicaram o manejo macroeconômico: em primeiro lugar, o aumento dos preços internacionais dos produtos básicos refletiu-se em alta de custos nos preços internos, a elevação dos custos dos combustíveis e a situação de escassez energética conduziram aumentos de preços regulados. (BOCHI, 2011, p. 20)

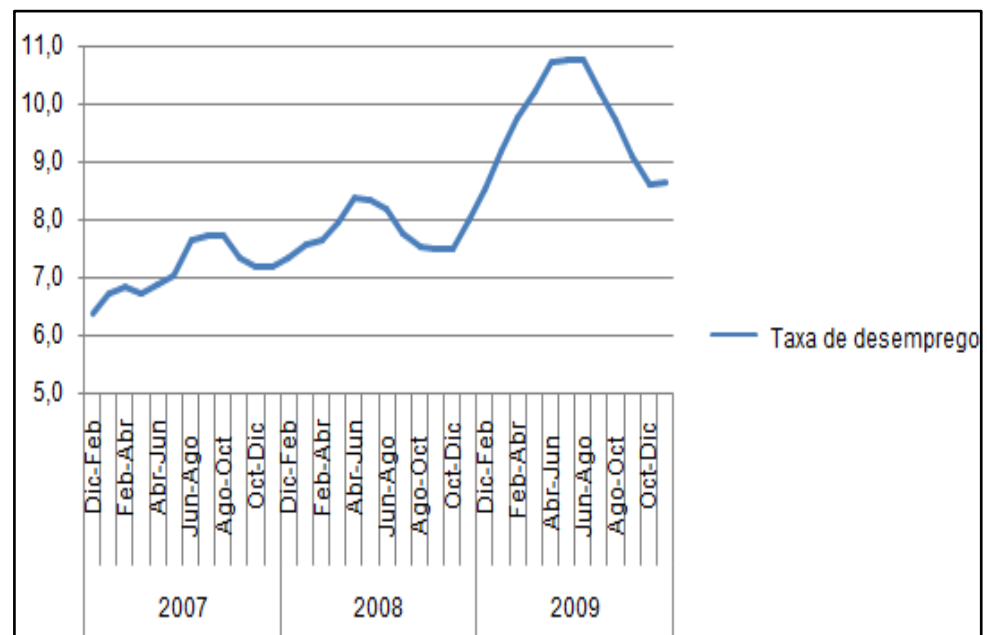
Desse modo, pela primeira vez desde 2000, a inflação superou a meta de 4%. Além disso, tanto as exportações como o crescimento econômico tiveram quedas significativas. Assim, nos trimestres anteriores ao boom da crise, Chile vivia um complexo cenário.

Por um lado, o país desfrutava de um persistente choque positivo nos preços internacionais das matérias-primas. Como consequência, o país experimentava um superávit externo, baixa dívida pública, significativos fundos soberanos no exterior. Entretanto, ao mesmo tempo, o auge dos preços dos combustíveis, alimentos e outros fatores internos deram passo a um persistente incremento do nível de preços, que ultrapassou a meta do

Banco Central (Tradução Livre, FFRENCH-DAVIS E HERESI, 2012, p. 11)¹⁵.

Em 2008, com o *boom* da crise, agravou-se a contração da demanda agregada, seguida por uma queda da produção e do emprego. Conforme dados do Banco Central (2014), o PIB chileno passou US\$ 173.006.275.030, em 2007, para US\$ 172.323.378.550 em 2009. Nesse mesmo período houve uma significativa elevação da taxa de desemprego, expressa no gráfico 2.

Gráfico 2 - Taxa de desemprego, expressa em milhares.



Fonte: INE (2014).

Já as exportações segundo Moyano (2010) "decaíram fortemente desde o segundo trimestre de 2008 até o terceiro trimestre de 2009"¹⁶, fato correlacionado à contração mundial.

A inflação apresentou a maior alta da década, chegando a 8% ao ano. Dessa forma, o governo passou a adotar ações econômicas anticíclicas.

Para conter as altas inflações, as autoridades monetárias elevaram a taxa de juros, que passou de 5% em junho de 2007 para 8% em setembro de 2008. Apenas a partir de 2009 as autoridades monetárias começaram a reduzir essa

¹⁵ Por un lado, el país disfrutaba de un persistente shock positivo en los precios internacionales de las materias primas. Como consecuencia, el país experimentaba un superávit externo, baja deuda pública, significativos fondos soberanos ahorrados en el extranjero, e importantes reservas internacionales del Banco Central.

¹⁶ Las exportaciones chilenas han decrecido fuertemente desde el segundo trimestre del año 2008 hasta el tercer trimestre del año de 2009.

taxa (JUL, 2010).

Já no que tange ao problema de liquidez, foram implementadas uma série de medidas, tais como: a ampliação do programa de compra *swap*¹⁷ de dólares, a flexibilização na concessão de empréstimos por parte do Banco Central, criação de linhas de crédito para apoiar os bancos locais, entrega de capital adicional ao Fundo de Garantia para o Pequeno Empresário (FOGAPE) e diminuição de vários impostos (SANFUENTES, 2010).

O problema de demanda agregada foi solucionado com o aumento dos gastos governamental, através de vários programas. Cabe destacar: a) entrega de bônus para as famílias vulneráveis através do programa Chile solidário¹⁸, durante esse período, "os beneficiários do programa receberam um bônus de 40.000 pesos chilenos por família"¹⁹ (Tradução livre, CEPAL, 2009) e b) melhoramento e expansão do sistema de pensões através da reforma das pensões. Os gastos foram, em geral, financiado por recursos do Fundo de Estabilização Econômica e Social.

Conforme aponta Sanfuentes (2010) esses programas contribuíram para o aumento da renda familiar, por sua vez, aumentaram o consumo das famílias.

No âmbito laboral, ao longo de 2008, as principais medidas foram: ampliação do programa pro emprego e o estabelecimento de um subsídio²⁰ a contratação de jovens de baixo recursos (SANFUENTES, 2010).

No transcorrer de 2009, a economia mundial já se recuperava dos momentos de maior incerteza nos mercados financeiros internacionais, dessa forma, "Chile experimentou um acesso relativamente fácil ao crédito externo, o que permitiu normalizar o comércio exterior e o financiamento externo ao setor privado"²¹ (Tradução Livre, FFRENCH-DAVIS E HERESI, 2012, p. 17).

Assim, as políticas anticíclicas adotadas pelo governo, ao longo de

¹⁷ Termo em inglês que significa, literalmente, "permuta" e que designa o processo de crédito recíproco ou empréstimos recíprocos entre bancos, em moedas diferentes e com taxas de câmbio idênticas (SANDRONI, 1999).

¹⁸ O programa Chile solidário foi criado em 2002 como uma estratégia do governo para superar a pobreza extrema.

¹⁹ Los beneficiarios del programa Chile Solidario recibieron un bono de 40.000 pesos chilenos por familia.

²⁰ Los beneficiarios reciben un subsidio equivalente al 20% de su remuneración y el empleador uno equivalente al 10%. Esta medida pretende incentivar la contratación y disminuir los despidos de un grupo altamente vulnerable en períodos de crisis, y que enfrenta obstáculos para encontrar trabajo debido a su falta de experiencia laboral (FFRENCH-DAVIS & HERESI, 2012, p. 19).

²¹ Chile experimentó un acceso relativamente expedito al crédito externo, lo que permitió normalizar el financiamiento del comercio exterior y el financiamiento externo al sector privado.

2008-2009, obtiveram êxitos em 2010. Tanto o PIB como as exportações voltaram a crescer, enquanto que a inflação retomou ao patamar da meta. No capítulo seguinte, espera-se captar os resultados dessa política na variação setorial do emprego chileno.

4 EVOLUÇÃO DO EMPREGO CHILENO E RESULTADOS ENCONTRADOS

Esta seção descreve a base de dados utilizados na pesquisa, a evolução do emprego formal chileno durante o período da análise e, por fim, apresenta os resultados do trabalho.

4.1 BASE DE DADOS

Os dados utilizados no presente trabalho foram obtidos por meio da *website* do Instituto Nacional de Estatística (INE) do Chile. O INE é um órgão público vinculado ao Ministério da Economia. O instituto é responsável pela elaboração e divulgação das principais estatísticas regionais e nacional.

A divisão setorial do emprego é apresentada conforme a segregação elaborada pelo INE. Deste modo, no presente trabalho utiliza-se nove setores. São eles: Agricultura, caça e pesca; Mineração; Indústria; Eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; Transporte e comunicação; Serviços financeiros e Serviços sociais.

É importante a menção de que a opção pelos anos de 2007²² e 2009 decorrem por dois motivos. O primeiro, devido a preferência por trabalhar com uma análise no curto prazo e o segundo devido à questões técnicas, dado que o instituto, em 2009, fez um revisão metodológica, reformulando a divisão setorial do emprego.

4.2 EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL CHILENO

O período 2007-2009 foi marcado por baixo crescimento do emprego formal no Chile, a uma taxa de 2,60% ao ano, representando um aumento absoluto de 165.930 de novos empregos, conforme mostra a tabela 7.

²² Salientamos também que a presente pesquisa foi feita com base nos dados do trimestre de julho-setembro.

Tabela 7 - Número de empregos, variação percentual e absoluta por setor - 2007/2009

Setor	Emprego Formal (em milhares)		Variação	
	2007	2009	%	Absoluta (em milhares)
Agricultura, caça e pesca	713,64	693,38	-2,84	-20,26
Mineração	96,22	95,5	-0,75	-0,72
Indústria	856,37	853,2	-0,37	-3,17
Eletricidade, Gás e água	45,24	31,83	-29,64	-13,41
Construção	540,59	533,39	-1,33	-7,2
Comércio	1268,93	1322,92	4,25	53,99
Transporte e comunicação	509,75	514,56	0,94	4,81
Serviços financeiros	567,05	644,84	13,72	77,79
Serviços sociais	1773,91	1848,01	4,18	74,1
Total	6371,7	6537,63	2,60	165,93

Fonte: Resultados da pesquisa.

Com relação ao crescimento setorial, as atividades que apresentaram crescimento percentual no emprego, no período de 2007-2009, foram setor financeiro, comércio, serviços sociais e o setor de transporte e comunicação, com 13,72%, 4,25%, 4,18% e 0,94%, respectivamente. Em termos absolutos, os setores que mais geraram empregos foram serviços financeiros, serviços sociais e comércio, totalizando 205.880 mil novos empregos nestes setores.

Quanto ao setor de serviços sociais, cabe destacar, que esse crescimento deve-se, em grande medida, pela ação governamental. Durante esse período, programas como o *Pro-empleo* (especificamente, a área de investimento na comunidade) e o Programa Serviços Comunitários, contaram com um maior investimento se comparado com anos anteriores, de acordo com Subsecretaria de Trabalho Chileno.

No caso da agricultura, caça e pesca, as dificuldades apareceram nos anos antecedentes a crise. De acordo com Muga (2010), especificamente no setor da agricultura, as grandes dificuldades desde 2006 decorrem das geadas, que ocasionaram queda tanto do produto desse setor quanto dos investimentos e, conseqüentemente, uma elevação nas demissões.

No que tange ao setor de construção, apesar dos incentivos governamentais, a dificuldade de se conseguir créditos somado aos baixos investimentos privados, foram responsáveis pela queda do emprego nesse setor.

Já o baixo desempenho do setor industrial, este voltado para o mercado interno, decorre da contração da demanda oriunda dos outros setores.

Com relação ao desempenho regional, a tabela 8 apresenta a variação percentual e absoluta de cada região, assim como o do próprio Chile. Os dados estão expressos em milhares de pessoas.

Tabela 8 - Variação do emprego regional - 2007/2009.

REGIÃO	EMPREGOS FORMAIS		VARIAÇÃO	
	2007	2009	%	ABSOLUTA (Milhares)
CHILE	6371,7	6537,63	2,60	165,93
Tarapacá (I)	189,4	208,23	9,94	18,83
Antofagasta (II)	215,72	213,84	-0,87	-1,88
Atacama (III)	112,43	112,11	-0,28	-0,32
Coquimbo (IV)	237,71	250,29	5,29	12,58
Valparaíso (V)	632,04	643,23	1,77	11,19
O'Higgins (VI)	306,84	300,52	-2,06	-6,32
Maule (VII)	340,76	343,34	0,76	2,58
BioBío (VIII)	682,01	699,89	2,62	17,88
La Araucanía (IX)	333,32	352,5	5,75	19,18
Los Lagos (X)	455,96	449,02	-1,52	-6,94
Aysen (XI)	45,07	47,39	5,15	2,32
Magallanes y la Antártica Chilena (XII)	64,7	66,78	3,21	2,08
Região Metropolitana (XIII)	2755,74	2850,49	3,438278	94,75

Fonte: Resultados da pesquisa.

Das 13 regiões analisadas, seis obtiveram taxa de crescimento inferior à taxa de crescimento nacional. São elas estão as regiões: Antofagasta, Atacama, Valparaíso, O'Higgins, Maule e Los Lagos, com -0,87%, -0,28%, 1,77%, -2,06%, 0,76% e -1,52%, respectivamente.

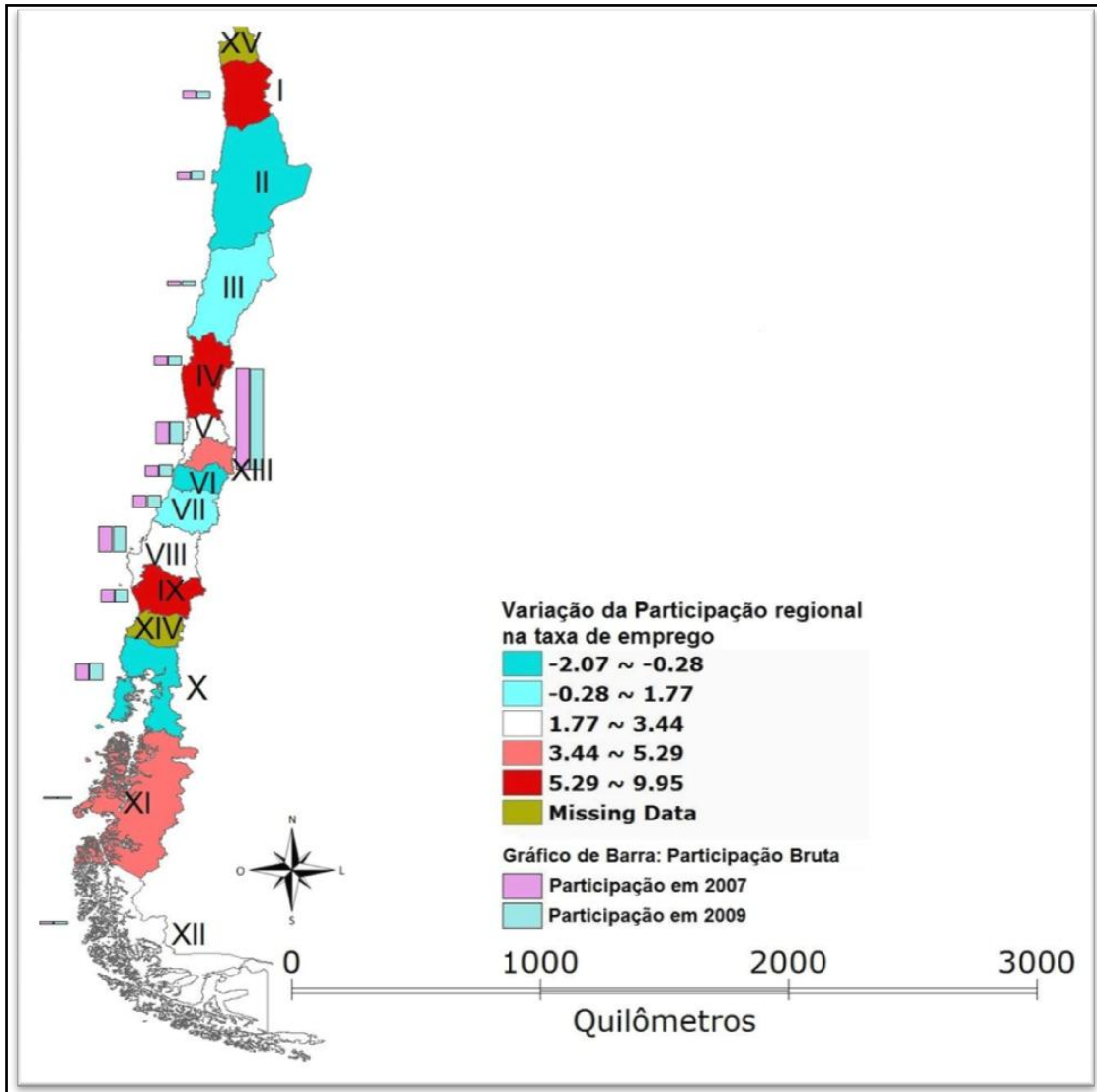
No outro extremo, merecem destaque as regiões de Tarapacá, Coquimbo, La Araucanía e Aysen que apresentaram taxas acima de 5%. As regiões de Biobío, Magallanes y la Antártica Chilena e a Região Metropolitana, também tiveram crescimentos superior à taxa nacional.

Conforme a figura 2 e a tabela 8, a Região Metropolitana é a que demonstra a maior participação do emprego no Chile. A variação absoluta da região, durante o período da análise, foi de 94.750 empregos, representando mais da metade dos empregos criados em todo o país.

Dentre todas as regiões quatro obtiveram variação absoluta

negativa, é dizer, houve uma diminuição do número total de emprego. Foram elas: Antofagasta, Atacama, O'Higgins e Los Lagos. As duas últimas são os casos mais preocupantes, onde a diminuição foi superior a seis mil de empregos.

Figura 2 - Participação regional no emprego formal - Variação absoluta e percentual - 2007/2009.



Fonte: Resultado da pesquisa.

4.3 RESULTADOS DA ANÁLISE *SHIFT-SHARE*

Os resultados da pesquisa da análise *shift-share* estão expostos conforme apresentados na seção 2.3. Deste modo, os resultados estão compreendidos em gráfico e tabelas, seguindo a análise de Silva (2002) e Simões (2005), os quais demonstram os resultados regionais, enquanto que a análise setorial está disposta na forma de mapa, baseando no trabalho de Gonçalves Jr. et al (2010).

A tabela 9 apresenta os resultados da pesquisa com base em Silva (2002), utilizando a classificação por quadrantes.

Tabela 9 - Classificação das regiões por quadrantes.

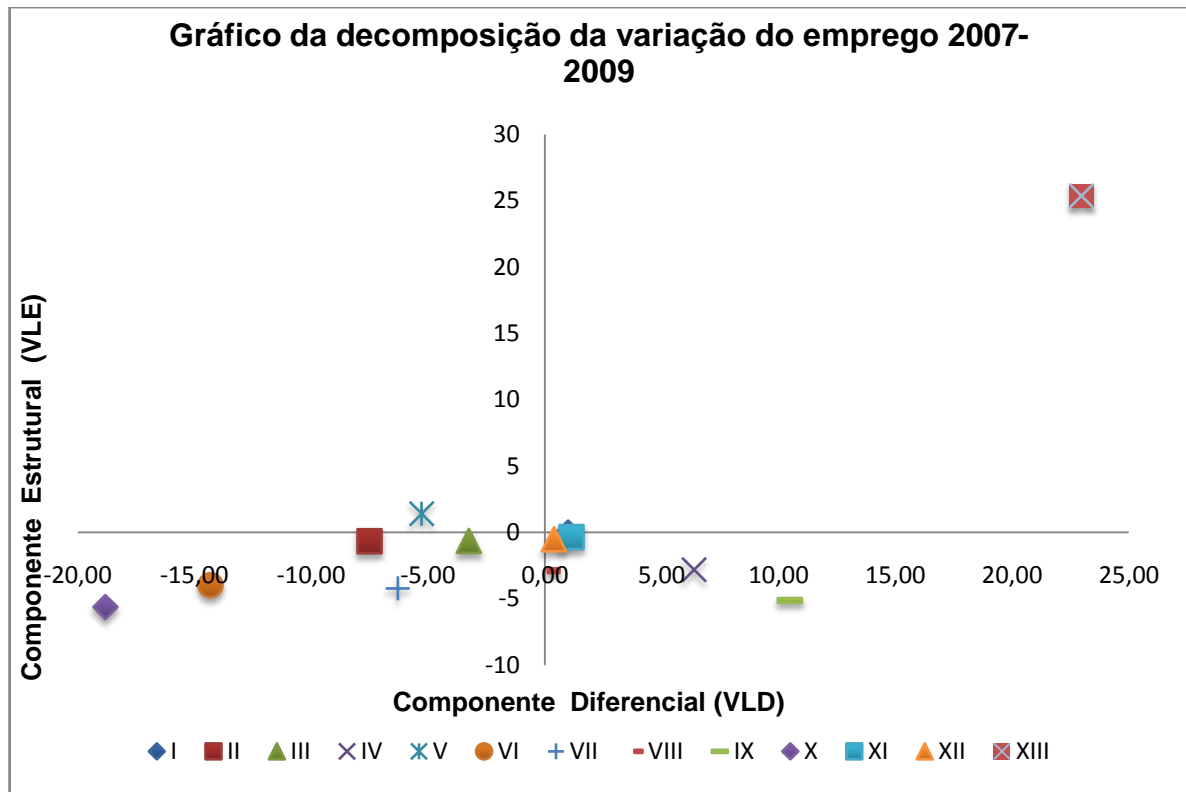
Quadrante	VLT	VLE	VLD	Regiões
I	+	+	+	I, XIII
II		+	-	V,
III	-	-	-	II, III, VI, VII, X,
IV		-	+	IV, VIII, IX, XI, XII

Fonte: Resultado da pesquisa.

As regiões que se situam no primeiro quadrante apresentam taxa de crescimento superior à taxa de crescimento nacional, sendo caracterizadas por serem regiões dinâmicas. No outro extremo, estão as regiões do terceiro quadrante, que apresentaram taxas de crescimento inferior a taxa de crescimento nacional.

Na figura 3 pode-se analisar os resultados de forma mais detalhada. Nota-se que o crescimento da Região Metropolitana está bem acima das demais regiões, tanto com relação ao componente estrutural como regional.

Figura 3 - Classificação *shift-share* por quadrantes.



Fonte: Resultados da pesquisa.

A figura 4 mostra os resultados tipológicos, baseado em Simões (2005). As regiões classificadas em A são as que apresentam crescimento acima da taxa nacional, ou seja, com VLT positiva.

Por outro lado, as que cresceram a taxas menores do que a taxa nacional são as classificadas em B. Há ainda uma subdivisão que as classificam em A1, A2 e A3; B1, B2 e B3, conforme explicitado na seção 2.3 na tabela 3.

Os resultados da pesquisa indicam que apenas as regiões de Tarapacá e a região metropolitana apresentaram variações positivas tanto no componente estrutural como no diferencial, e conseqüentemente, sua VLT também é positiva. Regiões com essas características são classificadas em A1.

Já dentre as classificadas em A3 estão Coquimbo, La Araucanía e Aysén del General Carlos Ibáñez del Campo. Este grupo caracteriza-se por obter variação líquida total positiva, porém, ao mesmo tempo, desvantagens estruturais e vantagens locacionais. Vale menção, que o oposto ocorre com as classificadas em A2, entretanto, na presente pesquisa nenhuma região obteve essa classificação.

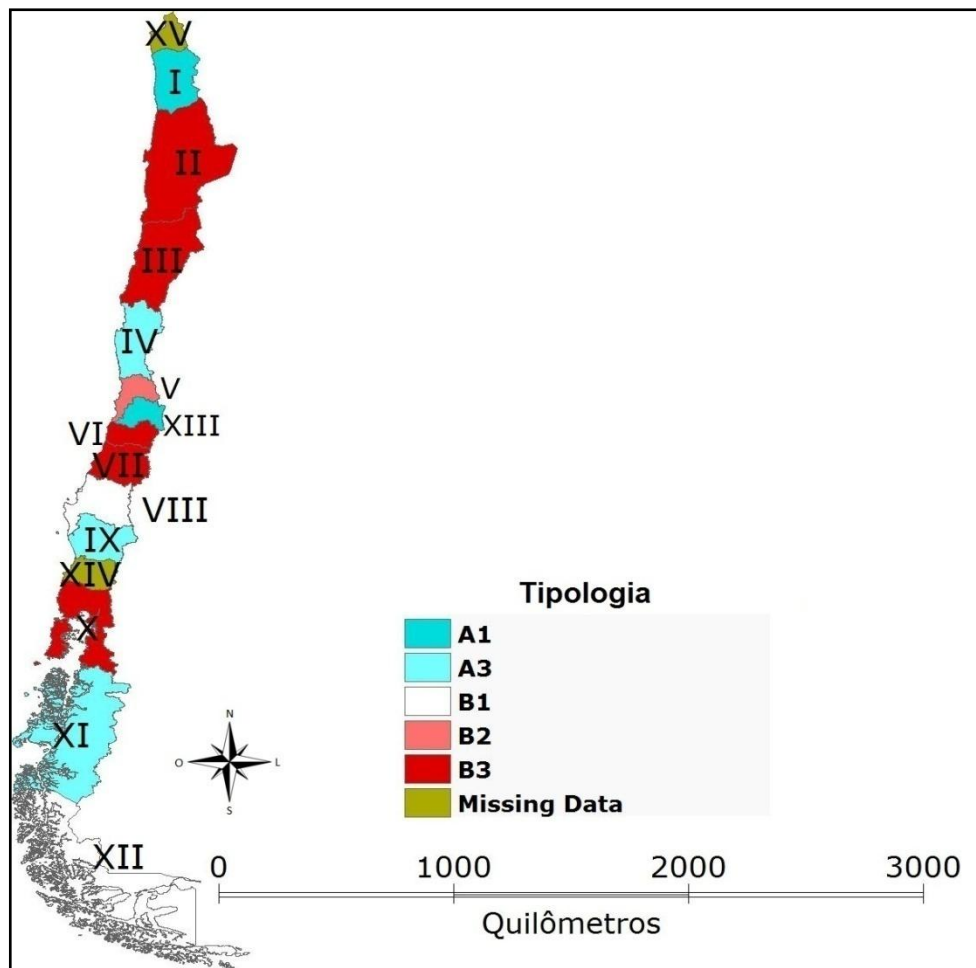
No outro extremo, estão as regiões classificadas em B, ou seja, que

possuem VLT negativa. Dentre as regiões analisadas, cinco estão classificadas em B3, o que significa que essas regiões, além de apresentarem VLT negativa, exibem também desvantagens estruturais e diferenciais. Dentre as regiões estão: Antofagasta, Atacama, O'Higgins, Maule e Los Lagos.

As regiões de BioBío e Magallanes y Antártica Chilena estão no grupo B1, regiões que apresentam desvantagens estruturais e vantagens locais.

Por fim, Valparaíso, única região no grupo B2, apresenta vantagens estruturais, porém, as desvantagens locais são maiores, resultando, dessa forma em VLT negativa.

Figura 4 - Classificação Tipológica.

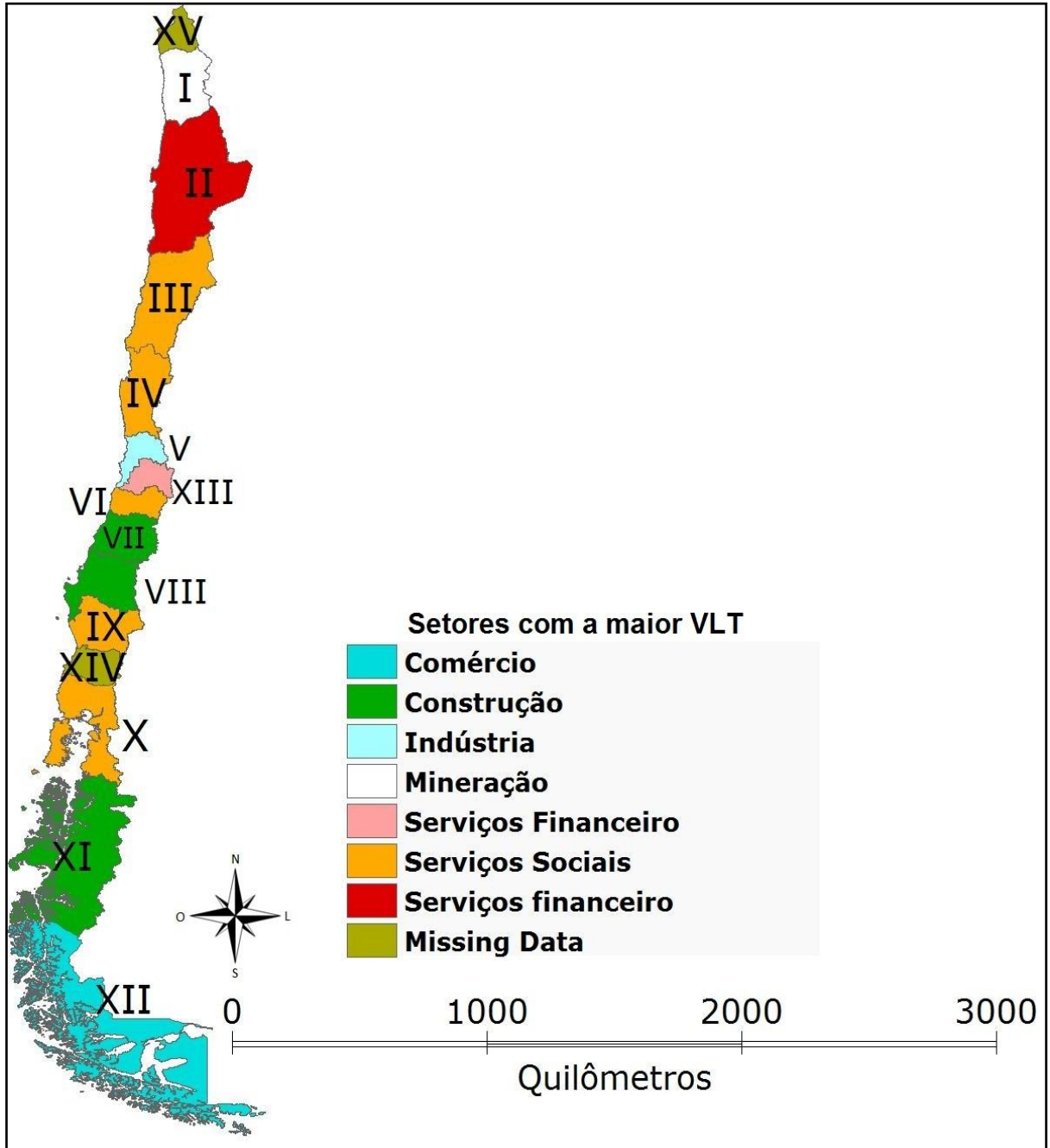


Fonte: Resultados da pesquisa.

Os resultados expostos a baixo adiciona a análise setorial, com base no trabalho de Gonçalves Jr. et al (2010). As figuras 5, 6, 7 expressam os resultados

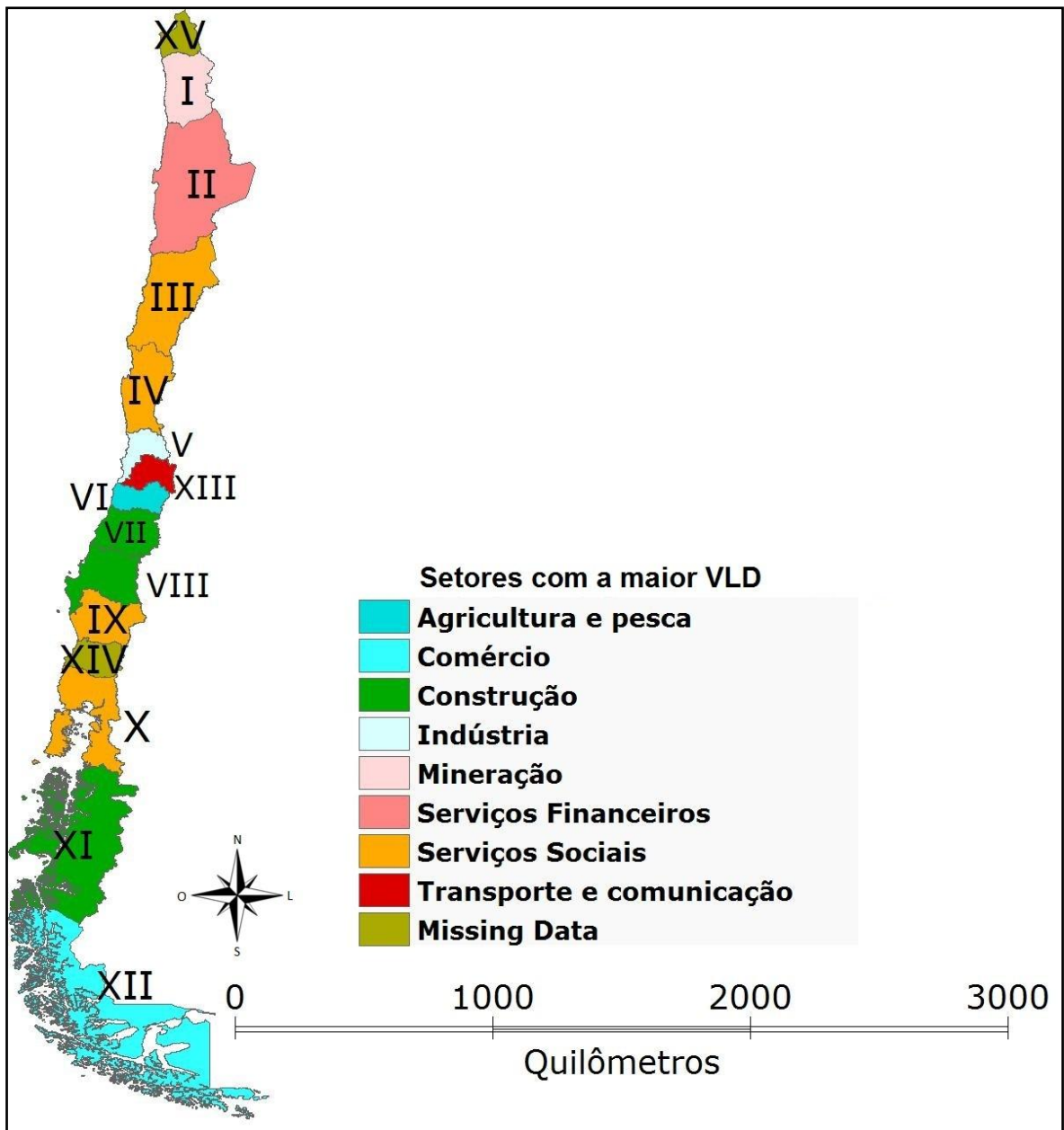
dos setores com o melhor desempenho em cada regiões enquanto que nas figuras 8, 9 e 10 estão contidos os setores com os piores desempenhos.

Figura 5 - Setores com maior VLT por região.



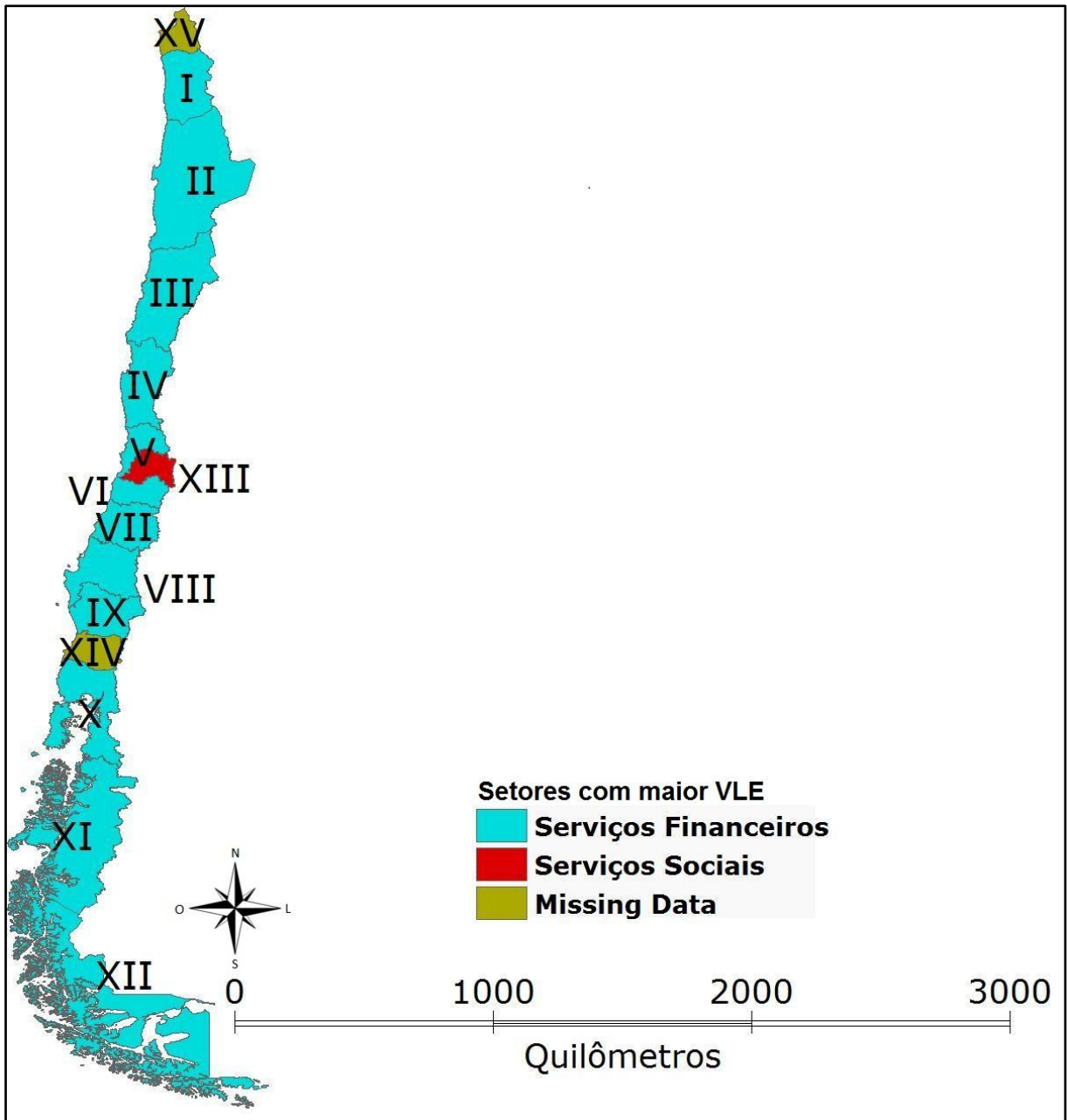
Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 6 - Setores com maior VLD por região.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 7 - Setor com maior VLE por região.



Fonte: Resultados da pesquisa.

A figura 5 mostra os setores que apresentaram o melhor desempenho em cada região, nota-se que houve uma grande diversificação de setores. Entretanto, cabe destacar o setor de serviços sociais que predominou nas regiões de Atacama, Coquimbo, O'Higgins, La Araucanía e Los Lagos.

Em relação a componente diferencial, assim como a VLT, observa-se uma grande variação de setores. É importante atentar que as regiões que tiveram o

setor de serviços sociais em evidencia na VLT, majoritariamente, foram as mesmas em que esse setor se evidenciou na componente diferencial.

Com relação a componente estrutural, o setor financeiro apresentou a maior variação em praticamente todas as regiões. Este resultado se deve a solidez do sistema financeiro chileno, ao alto nível de capitalização e ao excelente sistema de avaliação de risco. "Chile é o país onde os bancos tem feito mais reservas durante a crise"²³ (ALARCÓN, 2010, p. 125). Além disso, ressaltamos que o país não dispunha de títulos securitizados.

Conforme mencionado as figuras 8, 9 e 10, expõem os setores com os piores desempenhos. A análise destes é de suma importância para elaboração de políticas públicas regionais e nacionais, através da identificação dos setores menos dinâmicos de cada região.

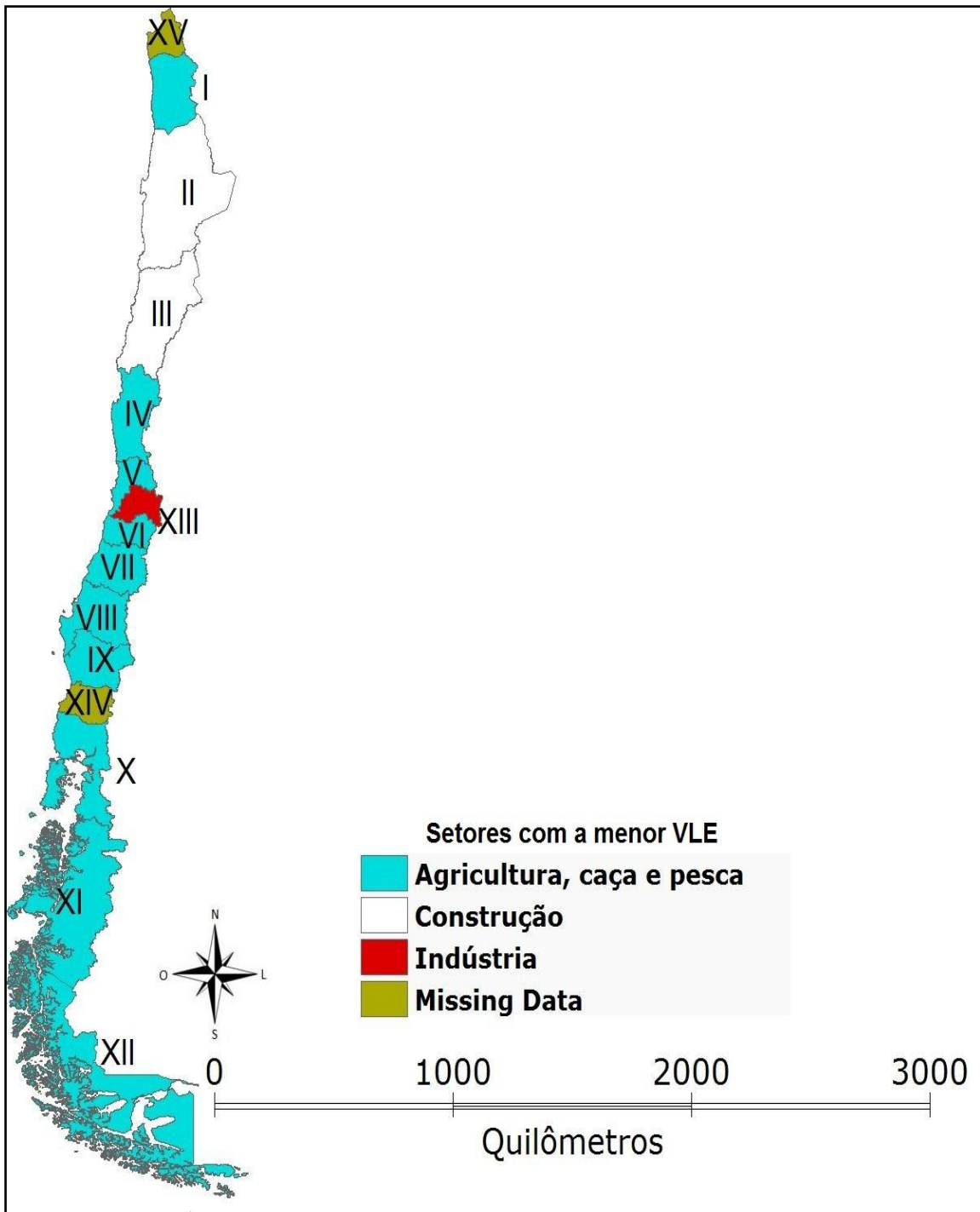
Com exceção de apenas quatro regiões, o setor de agricultura, caça e pesca apresentou o pior desempenho no que tange à aspectos de estrutura produtiva. Conforme explicado na seção 4.2., o setor passava por condições climáticas desfavoráveis.

A respeito da componente diferencial, houve uma grande variação setorial-regional das menores VLDs. Destaca-se o setor de construção que obteve o menor desempenho em quatro regiões, seguido dos setores de comércio e serviços sociais que figuram em duas regiões cada um.

Por fim, a análise das menores VLTs traz consigo uma singularidade. Observe que a figura 10 é idêntica a figura 9. Essa igualdade designa que mesmo que esses setores apresentassem vantagens estruturais, nas correspondentes regiões, suas desvantagens locais são maiores que as estruturais, de modo que a VLT seja negativa.

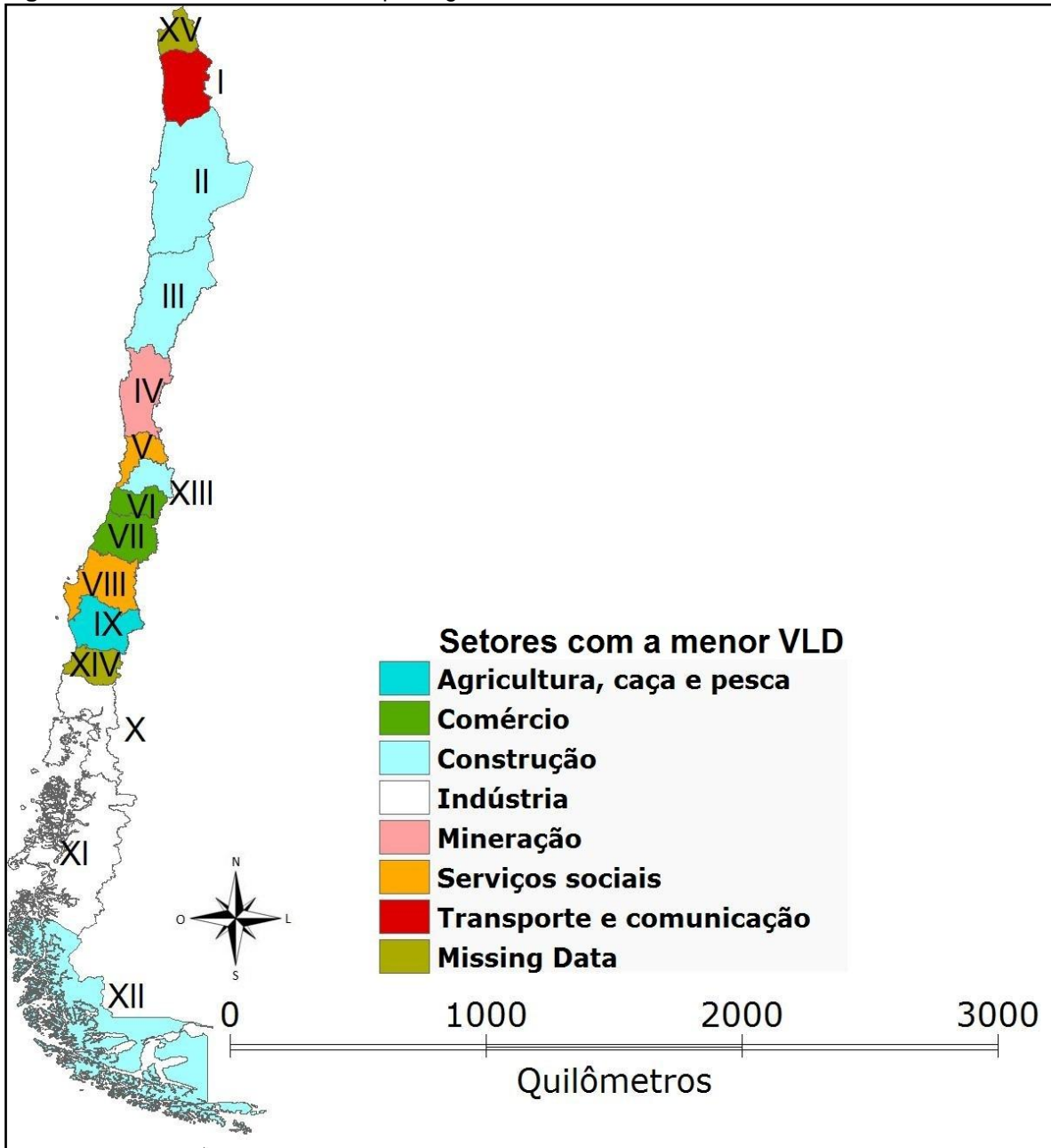
²³ Chile es país donde los bancos han hecho más provisiones durante la crisis.

Figura 8 - Setores com menor VLE por região.



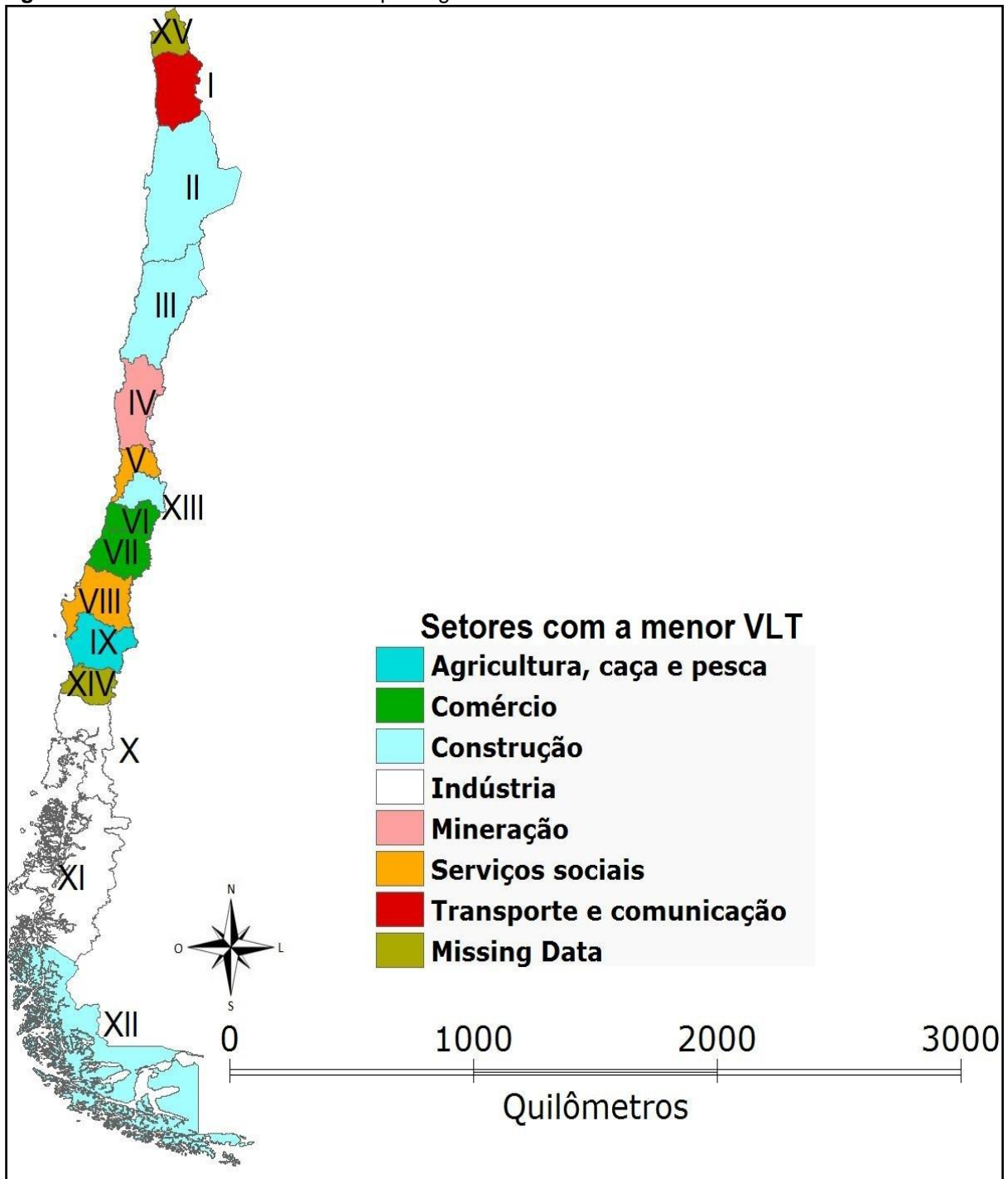
Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 9 - Setores com menor VLD por região.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Figura 10 - Setores com a menor VLT por região.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Para finalizar, os quadros 2 e 3 sintetizam os resultados setorial-regional da componente diferencial e das VLTs. A componente estrutural apresenta a mesma variação para todas as regiões. Dessa forma, os setores que obtiveram VLE positivas foram: comércio; serviços financeiros e serviços sociais; enquanto que os demais variaram negativamente.

Quadro 2 - Resultados setorial-regional positivo: VLDs e VLTs

Regiões	VLT	VLD
I	Mineração; Indústria; Eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; Serviços financeiros; Serviços sociais	Mineração; Indústria; Eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; Serviços financeiros; Serviços sociais
II	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Indústria; Serviços financeiros	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Indústria; Transporte e comunicação; Serviços financeiros
III	Eletricidade, gás e água; Comércio; Serviços sociais;	Eletricidade, gás e água; Comércio
IV	Construção; Comércio; Transporte e comunicação; Serviços sociais	Indústria; Eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; Transporte e comunicação; Serviços sociais
V	Indústria; Eletricidade, gás e água; Construção; Transporte e comunicação	Indústria; Eletricidade, gás e água; Construção; Transporte e comunicação
VI	Mineração; Indústria; Eletricidade, gás e água; Serviços sociais	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Indústria; Eletricidade, gás e água; Serviços sociais
VII	Indústria; Construção; Serviços financeiros	Agricultura, caça e pesca; Indústria; Construção; Serviços financeiros
VIII	Construção; Comércio; Serviços financeiros	Agricultura, caça e pesca; Construção; Comércio; Serviços financeiros
IX	Comércio; Serviços sociais	Indústria; Comércio; Serviços sociais
X	Mineração; Construção; Comércio; Serviços sociais	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; Serviços sociais
XI	Agricultura, caça e pesca; Eletricidade, gás e água; Construção; Transporte e comunicação; Serviços financeiros; Serviços sociais	Agricultura, caça e pesca; Eletricidade, gás e água; Transporte e comunicação; Serviços financeiros; Serviços sociais
XII	Agricultura, caça e pesca; Indústria; Comércio; Serviços sociais	Agricultura, caça e pesca; Indústria; Comércio; Serviços financeiros; Serviços sociais
XIII	Comércio; Transporte e comunicação; Serviços financeiros; Serviços sociais	Indústria; Transporte e comunicação; Serviços financeiros

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quadro 3 - Resultados setorial-regional negativo: VLDs e VLTs

Regiões	VLT	VLD
I	Agricultura, caça e pesca; Transporte e comunicação	Agricultura, caça e pesca; Transporte e comunicação
II	Eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; Transporte e comunicação; Serviços sociais	Eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; Serviços sociais
III	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Indústria; Construção; Transporte e comunicação; Serviços financeiros	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Indústria; Construção; Transporte e comunicação; Serviços financeiros
IV	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Eletricidade, gás e água; Serviços financeiros	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Serviços financeiros
V	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Comércio; Serviços financeiros; Serviços sociais	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Comércio; Serviços financeiros; Serviços sociais
VI	Agricultura, caça e pesca; Construção; Comércio; Transporte e comunicação; Serviços financeiros	Construção; Transporte e comunicação; Serviços financeiros
VII	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Eletricidade, gás e água; Comércio; Transporte e comunicação; Serviços sociais	Mineração; Eletricidade, gás e água; Comércio; Transporte e comunicação; Serviços sociais
VIII	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Indústria; Eletricidade, gás e água; Transporte e comunicação; Serviços sociais	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Indústria; Eletricidade, gás e água; Transporte e comunicação; Serviços sociais
IX	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Indústria; Eletricidade, gás e água; Construção; Transporte e comunicação; Serviços financeiros	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Eletricidade, gás e água; Construção; Transporte e comunicação; Serviços financeiros
X	Agricultura, caça e pesca; Indústria; Eletricidade, gás e água; Transporte e comunicação; Serviços financeiros	Indústria; Transporte e comunicação; Serviços financeiros
XI	Mineração; Indústria; Comércio	Mineração; Indústria; Construção; Comércio
XII	Mineração; Eletricidade, gás e água; Construção; Transporte e comunicação;	Mineração; Eletricidade, gás e água; Construção; Transporte e comunicação
XIII	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Indústria; Eletricidade, gás e água; Construção	Agricultura, caça e pesca; Mineração; Eletricidade, gás e água; Construção; Comércio; Serviços sociais

Fonte: Resultados da pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado a conjuntura internacional no período de crise econômica mundial e seus impactos nas variáveis econômicas dos países, o presente trabalho objetivou analisar a variação setorial-regional do emprego no Chile, tendo em vista a importância macroeconômica desta variável.

Embora o Chile tenha se destacado, ao longo dos anos 2000, por apresentar uma elevada taxa de crescimento econômico somado à um excelente equilíbrio macroeconômico, observou-se que a crise freou o ritmo de crescimento econômico do país, afetando o nível de emprego em vários setores e regiões.

Com o auxílio da metodologia *shift-share*, conseguiu-se analisar o comportamento do emprego setorial e regional, observando que a crise econômica de 2008 afetou o comportamento dos principais setores exportadores chileno, como por exemplo o setor de mineração e agricultura, caça e pesca, que defrontaram com a falta de demanda externa, o que ocasionou no desemprego de milhares de pessoas.

Ante aos problemas decorrente da crise econômica mundial, o governo utilizou-se dos fundos criados em meados dos anos 2000 para incentivar setores relacionados ao mercado interno, por exemplo, o setor de serviços sociais. Além disso, destaca-se o bom desempenho do setor financeiro quando comparado com os demais setores, dado que os países que mais obtiveram títulos securitizados foram países europeus, e por consequência, os que mais sofreram os impactos da crise.

Dessa forma, apesar dos impactos da crise, o presente trabalho constatou que o Chile, de modo geral, apresentou variação positiva do emprego.

A metodologia também nos auxiliou na análise regional, a qual reforçou a grande participação da Região Metropolitana na criação de emprego, que criou mais da metade dos empregos no país durante o período em análise. Do mesmo modo, identificou as regiões que tiveram os piores desempenho diante da desfavorável conjuntura, e que merecem uma atenção maior da federação chilena. Dentre elas: Antofagasta, Atacama, O'Higgins e Los Lagos.

O estudo evidenciou a importância da aplicação da metodologia para detecção dos setores dinâmicos bem como a participação das regiões na criação de

emprego.

Por fim, ressalta-se a importância da decomposição com uso da metodologia *shift-share*. Através da identificação dos setores e regiões que apresentam baixo crescimento, pode-se nortear as políticas públicas regionais e nacionais na tentativa de melhorar o desenvolvimento setorial e regional na criação de novos empregos, bem como analisar as vantagens setoriais de cada região e do país como um todo.

REFERÊNCIAS

ALARCÓN, A. Impactos de la crisis internacional en el sector financeiro de Chile. In: LAVALLE, P.L(Org.). **Impactos de la crisis internacional sobre la economía chilena**. Santiago: Lom Ediciones; Fundación Konrad Adenauer, 2010. Cap.6, p. 115-129.

ApexBrasil. **Perfil - País Chile**. 2010. Disponível em: <http://www2.apexbrasil.com.br/media/estudo/chile_17102012162336.pdf>. Acesso em: 15 out. 2014.

BANCO MUNDIAL. Página eletrônica. Disponível em: www.worldbank.org. Acesso em: 3 nov. 2014.

BLANCHARD, O. A crise global. In:_____. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: PearsonPrentice Hall, 2011. cap.28, p. 535-555.

BOCHI, I. **As repercussões econômicas da elevação dos preços das commodities internacionais sobre a economia chilena**. 2011. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Ciências Econômicas] - Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: UFRGS. 2011.

CARDIM DE CARVALHO, F. J. Entendendo a Recente Crise Financeira Global. In: **Dossiê da Crise. Associação Keynesiana Brasileira (AKB)**, 2008.

CENSO (Chile). Página eletrônica. Disponível em: < <http://www.censo.cl/>>. Acesso em: 05 mar. 2014.

CEPAL/ OIT. Crisis, estabilización y reactivación: el desempeño del mercado laboral en 2009. In: _____. **Boletín: Coyuntura laboral en América Latina y el Caribe**, 2010. Disponível em: < http://www.cepal.org/publicaciones/xml/1/39781/2010-410-Boletin_3_CEPAL-OIT-WEB.pdf >. Acesso em: 25 mar. 2014.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. **Estudio económico de América Latina y el Caribe**: Políticas para la generación de empleo de calidad. División de Desarrollo Económico. Santiago: CEPAL, 2002.

_____. **Estudio económico de América Latina y el Caribe**: Políticas para la generación de empleo de calidad. División de Desarrollo Económico. Santiago: CEPAL, 2009.

_____. **Estudio económico de América Latina y el Caribe**: Políticas para la generación de empleo de calidad. División de Desarrollo Económico. Santiago: CEPAL, 2010.

_____. **Informe macroeconômico da América Latina e Caribe**. 2012. Disponível em: <<http://www.cepal.org/cgibin/getProd.asp?xml=/publicaciones/xml/7/46987/P46987.x>>

ml&xsl=/publicaciones/ficha.xsl&base=/publicaciones/top_publicaciones.xsl#>. Acesso em: 25 set. 2014.

DIRECON - Dirección General de Relaciones Económicas Internacionales del Chile. Página eletrônica. Disponível em: <<http://www.direcon.gob.cl/>>. Acesso em: 20 set. 2014.

ESTEBAN-MARQUILLAS, J.M. A reinterpretation of shift-share analysis. **Regional and Urban Economics**, v.2, n.3, p. 249-55, 1972.

FFRENCH-DAVIS, R; HERESI, R. La economía chilena frente a la crisis financiera: respuestas contra-cíclicas y desafíos pendientes. In: LEÓN, J. L (Org.). **La gran recesión: Respuestas en las Américas y Asia del Pacífico**. México: 2012.

GARCÍA, C.; GONZÁLEZ, W.; NAVARRO, L. **Mercado Laboral Chileno en Tiempos de Crisis**: Políticas Macroeconómicas y Reformas Pendientes. Documento de Trabajo N°231, Departamento de Economía, Universidad Alberto Hurtado – ILADES/Georgetown, 2009.

GONÇALVES JR. et al. Análise diferencial/estrutural e fatorial do emprego nas microrregiões paranaenses entre 2005 e 2009. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, n.118, p. 41-66, jan/jun. 2010.

GONTIJO, C. **Raízes da crise financeiro dos derivativos subprime**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2008.

HADDAD, P. R; ANDRADE, T. A. Método de análise estrutural-diferencial. In: HADDAD, P. R. (org.). **Economia Regional: teorias e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETENE, 1989. Cap.5, p. 249-286.

HERZOG, H. W; OLSEN, R. J. Shift-Share analysis revisited: the allocation effect and the stability of regional structure. **Journal or Regional Science**. v.17, n. 3, 441-54,1977.

INE - Instituto Nacional de Estatística. Página eletrônica. Disponível em: <<http://www.ine.cl>>. Último acesso em: 23 nov. 2014.

INTERNATION MONETARY FUND. Página eletrônica. Disponível em: <http://www.imf.org/external/ns/cs.aspx?id=28>. Acesso em: 15 out. 2014.

JUL, A. M. Entorno Internacional y políticas macroeconómicas de Chile: 2007-2008. In: LAVALLE, P.L(Org.). **Impactos de la crisis internacional sobre la economía chilena**. Santiago: Lom Ediciones; Fundación Konrad Adenauer, 2010. Cap.01, p. 19-42.

LODDER, C.A. **Padrões locacionais e desenvolvimento regional**. 1973. 199 f. Dissertação [Mestrado em Economia]. Instituto brasileiro de economia, Rio de Janeiro: FGV-RG. 1973.

MOYANO, E. Impactos de la crisis internacional en el sector exportador de Chile. In:

LAVALLE, P.L.(Org.). **Impactos de la crisis internacional sobre la economía chilena**. Santiago: Lom Ediciones; Fundación Konrad Adenauer, 2010. Cap.7, p. 129-151.

MUGA, R. Impactos de la crisis internacional sobre los sectores productivos de Chile. In: LAVALLE, P.L. (Org.). **Impactos de la crisis internacional sobre la economía chilena**. Santiago: Lom Ediciones; Fundación Konrad Adenauer, 2010. Cap.05, p.95-114.

NATARIO, T. N. **Uma análise sobre as origens e impactos da crise do sistema imobiliário norte-americano - as hipotecas subprime**. 2009. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso [Graduação em Ciências Econômicas] - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC. 2009.

OLIVEIRA, G. B.; SILVA, M. A. de O. de. Análise Shif-Share: um estudo sobre emprego nas regiões do Brasil nos anos de 2002 e 2003. **Caderno de Iniciação Científica**, Curitiba: FAE Centro Universitário, n.9, p. 419-430, 2008.

PEREIRA, A. da S. O método estrutural-diferencial e suas reformulações. **Teoria e evidência econômica**, Passo Fundo, v. 5, n. 9, p. 91-103, maio, 1997.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/>>. Último acesso em: 23 nov. 2014.

RIBEIRO, T. M. **Exportações e Crescimento: Um teste de causalidade para o caso chileno**. 2008. 107 f. Dissertação [Mestrado em Economia Política] - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: PUC-SP, 2008.

RIPPEL, R; RIPPEL, V.C.L. Considerações a respeito das origens, dos acontecimentos e das conseqüências da crise econômica mundial atual. **Informe Gepec**, v. 12, n. 2, 2008.

RONDINEL, R.; SONAGLIO, C.; PEDROSO, L. Economia chilena: Exemplo a ser seguido? **Revista Economia e Desenvolvimento**, n. 17, 2005.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 1999.

SANFLUENTES, A. Capacidad de respuesta de la economía chilena ante los efectos de la crisis internacional. In: LAVALLE, P.L. (Org.). **Impactos de la crisis internacional sobre la economía chilena**. Santiago: Lom Ediciones; Fundación Konrad Adenauer, 2010, cap.04, p. 81-94.

SCHWINGEL, G. **Preferência pela liquidez dos bancos durante a crise do subprime**. 2010. 85 f. Monografia [Especialização em Administração] - Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

SICSÚ, J. Keynes e os Novos-Keynesianos. **Revista de Economia Política**, v.19, n. 2, abr.-jun. 1999.

SILVA, J. C. C. A análise de componentes de variação (shift-share). In: Costa, J. S. (org.). **Compendio de economia regional**. Coimbra/Portugal: APDR, 2002. cap. 24, p. 803-813.

SIMÕES, R. **Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento**. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2005.

SOBREIRA, R. Os Derivativos e a Crise de Crédito. In: **Dossiê da Crise. Associação Keynesiana Brasileira (AKB)**, 2008.

STILWELL, F.J.B. Regional growth and structural adaptation. **Urban Studies**, v.6, p. 162-178, 1969.

VALE E VASCONCELOS, A. Análise e Alteração Proporcional (Shift - Share) In: **A. Economia urbana**. Porto/Portugal: Rés-editora, 1984. cap. 8, p. 211-239.

ANEXOS

Quadro 4 - Dados brutos da ocupação por ramo e região chilena, expressa em milhares, referente à Jul – Set.

Setor	I Região*		II Região		III Região		IV Região		V Região	
	2009	2007	2009	2007	2009	2007	2009	2007	2009	2007
	XAK(t)	XAK(t-1)	XBK(t)	XBK(t-1)	XCK(t)	XCK(t-1)	XDK(t)	XDK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
Agricultura, caça e pesca	16,17	17,23	8,2	6,33	11,53	12,39	48,64	51,8	56,46	58,3
Mineração	10,63	4,81	20,55	19,07	12,68	12,81	13,13	17,3	10,44	12,65
Indústria	22,08	19,12	26,43	21,99	5,82	6,96	19,95	19,09	59,73	53,31
Eletricidade, gás e água	1,5	0,98	0,95	1,37	0,27	0,25	1,65	1,89	6,51	5,96
Construção	18,11	15,75	23,73	41,15	15,49	17,83	28,08	22,65	45,66	44,06
Comércio	48,83	45,6	38,95	40,97	22,56	20,75	49,14	46,41	139,52	136,6
Transporte e comunicação	20,31	22,76	22,16	21,62	7,72	8,22	19,25	16,71	58,21	56,23
Serviços Financeiros	16,43	13,13	27,41	18,17	7,1	7,5	12,62	12,57	50,67	49,87
Serviços Sociais	54,17	50,02	45,46	45,05	28,94	25,72	57,83	49,29	216,03	215,06
Total	208,23	189,4	213,84	215,72	112,1	112,43	250,3	237,71	643,23	632,04
Setor	VI Região		VII Região		VIII Região		IX Região		X Região*	
	2009	2007	2009	2007	2009	2007	2009	2007	2009	2007
	XK(t)	XK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)
Agricultura, caça e pesca	81,6	80,18	94,37	95,58	99,26	98,02	84,74	96,16	109,87	110,32
Mineração	8,79	8,15	1,41	1,91	3,24	4,26	0,21	0,35	1,36	0,44
Indústria	33,85	32,98	38,05	33,54	92,33	105,69	37,38	36,62	56,4	71,88
Eletricidade, gás e água	1,75	1,59	1,18	1,74	3,7	5,68	1,74	3,85	2,6	3,03
Construção	22,32	27,89	29,35	23,35	67,03	41,82	25,08	26,68	31,95	29,04
Comércio	50,31	57,2	59,85	67,35	135,3	122,39	63,68	48,86	77,04	72,64
Transporte e comunicação	17,31	18,37	22,17	22,7	55,49	55,8	16,83	20,82	33,34	40,69
Serviços Financeiros	12,63	14,16	15,83	13,68	57,23	44,28	14,37	15,46	21,75	22,14
Serviços Sociais	71,96	66,32	81,13	80,91	186,3	204,07	108,5	84,52	114,71	105,78
Total	300,52	306,8	343,34	340,76	699,9	682,01	352,5	333,32	449,02	455,96
Setor	XI Região		XII Região		R. Metropolitana		Chile			
	2009	2007	2009	2007	2009	2007	2009	2007		
	XK(t)	XK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)	XK(t)	XK(t-1)		
Agricultura, caça e pesca	7,47	7,22	7,4	7,08	67,67	73,03	693,4	713,64		
Mineração	0,44	0,95	1,99	2,74	10,63	10,78	95,5	96,22		
Indústria	5,2	6,21	6,67	5,13	449,3	443,85	853,2	856,37		
Eletricidade, gás e água	0,55	0,33	0,34	1,09	9,09	17,48	31,83	45,24		
Construção	5,01	3,79	5,63	7,63	216	238,95	533,4	540,59		
Comércio	6,97	6,99	13,58	10,53	617,2	592,64	1323	1268,9		
Transporte e comunicação	3,82	3,33	6,1	7,02	231,9	215,48	514,6	509,75		
Serviços Financeiros	2,46	2	4,08	3,5	402,3	350,59	644,8	567,05		
Serviços Sociais	15,47	14,25	20,99	19,98	846,5	812,94	1848	1773,9		
Total	47,39	45,07	66,78	64,7	2850	2755,7	6538	6371,7		

* Os dados de 2007 está foi mensurado com a antiga configuração regional.

*Os dados de 2009 da região I foram somadas com os da XV região; o mesmo vale para a região X e XIV.

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quadro 5 - Decomposição do crescimento em variação (nível de ocupação): 2007 e 2009.

Setor	I Região		II Região		III Região		IV Região	
	Var_XAK	gAK	Var_XBK	gBK	Var_XCK	gCK	Var_XDK	gDK
Agricultura, caça e pesca	-1,06	-0,0615206	1,87	0,2954186	-0,86	-0,0694108	-3,16	-0,0610039
Mineração	5,82	1,2099792	1,48	0,0776088	-0,13	-0,0101483	-4,17	-0,2410405
Indústria	2,96	0,1548117	4,44	0,20191	-1,14	-0,1637931	0,86	0,0450498
Eletricidade, gás e água	0,52	0,5306122	-0,42	-0,3065693	0,02	0,08	-0,24	-0,1269841
Construção	2,36	0,1498413	-17,42	-0,4233293	-2,34	-0,1312395	5,43	0,2397351
Comércio	3,23	0,0708333	-2,02	-0,0493044	1,81	0,0872289	2,73	0,0588235
Transporte e comunicação	-2,45	-0,107645	0,54	0,0249769	-0,5	-0,0608273	2,54	0,1520048
Serviços Financeiros	3,3	0,2513328	9,24	0,5085305	-0,4	-0,0533333	0,05	0,0039777
Serviços Sociais	4,15	0,0829668	0,41	0,009101	3,22	0,1251944	8,54	0,1732603
Total	18,83	0,0994192	-1,88	-0,008715	-0,32	-0,0028462	12,58	0,0529216
Setor	VI Região		VII Região		VIII Região		IX Região	
	Var_XFK	gFK	Var_XGK	gGK	Var_XHK	gHK	Var_XIK	gIK
Agricultura, caça e pesca	1,42	0,0177102	-1,21	-0,0126596	1,24	0,0126505	-11,42	-0,1187604
Mineração	0,64	0,0785276	-0,5	-0,2617801	-1,02	-0,2394366	-0,14	-0,4
Indústria	0,87	0,0263796	4,51	0,1344663	-13,36	-0,1264074	0,76	0,0207537
Eletricidade, gás e água	0,16	0,1006289	-0,56	-0,3218391	-1,98	-0,3485915	-2,11	-0,5480519
Construção	-5,57	-0,1997132	6	0,2569593	25,21	0,6028216	-1,6	-0,05997
Comércio	-6,89	-0,1204545	-7,5	-0,1113586	12,89	0,1053191	14,82	0,3033156
Transporte e comunicação	-1,06	-0,0577028	-0,53	-0,023348	-0,31	-0,0055556	-3,99	-0,1916427
Serviços Financeiros	-1,53	-0,1080508	2,15	0,1571637	12,95	0,2924571	-1,09	-0,0705045
Serviços Sociais	5,64	0,0850422	0,22	0,0027191	-17,74	-0,086931	23,95	0,2833649
Total	-6,32	-0,0205971	2,58	0,0075713	17,88	0,0262166	19,18	0,0575423
Setor	XI Região		XII Região		Região Metropolitana		Chile	
	Var_XKK	gKK	Var_XLK	gLK	Var_XMK	gMK	Var_XK	gNKK
Agricultura, caça e pesca	0,25	0,034626	0,32	0,0451977	-5,36	-0,0733945	-20,26	-0,0283897
Mineração	-0,51	-0,5368421	-0,75	-0,2737226	-0,15	-0,0139147	-0,72	-0,0074829
Indústria	-1,01	-0,1626409	1,54	0,3001949	5,46	0,0123015	-3,17	-0,0037017
Eletricidade, gás e água	0,22	0,6666667	-0,75	-0,6880734	-8,39	-0,4799771	-13,41	-0,2964191
Construção	1,22	0,3218997	-2	-0,2621232	-23	-0,0962544	-7,2	-0,0133188
Comércio	-0,02	-0,0028612	3,05	0,2896486	24,57	0,0414586	53,99	0,0425477
Transporte e comunicação	0,49	0,1471471	-0,92	-0,1310541	16,37	0,0759699	4,81	0,009436
Serviços Financeiros	0,46	0,23	0,58	0,1657143	51,67	0,1473801	77,79	0,1371837
Serviços Sociais	1,22	0,085614	1,01	0,0505506	33,58	0,0413069	74,1	0,0417721
Total	2,32	0,0514755	2,08	0,0321484	94,75	0,0343828	165,93	0,0260417

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quadro 6 - Componente Estrutural: Variação percentual e bruta.

Setor	I Região		II Região		III Região		IV Região		V Região	
	gNXX-gNX	SXAK	gNXX-gNX	SXBK	gNXX-gNX	SXCK	gNXX-gNX	SXDK	gNXX-gNX	SXEK
Agricultura, caça e pesca	-0,05443	-0,938	-0,05443	-0,345	-0,05443	-0,674	-0,0544314	-2,82	-0,05443	-3,1733
Mineração	-0,03352	-0,161	-0,03352	-0,639	-0,03352	-0,429	-0,0335246	-0,58	-0,03352	-0,4241
Indústria	-0,02974	-0,569	-0,02974	-0,654	-0,02974	-0,207	-0,0297434	-0,568	-0,02974	-1,5856
Eletricidade, gás e água	-0,32246	-0,316	-0,32246	-0,442	-0,32246	-0,081	-0,3224608	-0,609	-0,32246	-1,9219
Construção	-0,03936	-0,62	-0,03936	-1,62	-0,03936	-0,702	-0,0393605	-0,892	-0,03936	-1,7342
Comércio	0,016506	0,753	0,016506	0,6762	0,016506	0,3425	0,0165059	0,766	0,016506	2,25471
Transporte e comunicação	-0,01661	-0,378	-0,01661	-0,359	-0,01661	-0,136	-0,0166057	-0,277	-0,01661	-0,9337
Serviços Financeiros	0,111142	1,459	0,111142	2,0194	0,111142	0,8336	0,111142	1,397	0,111142	5,54265
Serviços Sociais	0,01573	0,787	0,01573	0,7087	0,01573	0,4046	0,0157304	0,775	0,01573	3,38298
Total	9,04E-05	0,017	-0,00303	-0,654	-0,00577	-0,649	-0,0118099	-2,807	0,002227	1,40746
Setor	VI Região		VII Região		VIII Região		IX Região		X Região	
	gNXX-gNX	SXFK	gNXX-gNX	SXGK	gNXX-gNX	SXHK	gNXX-gNX	SXIK	gNXX-gNX	SXJK
Agricultura, caça e pesca	-0,05443	-4,364	-0,05443	-5,203	-0,05443	-5,335	-0,0544314	-5,234	-0,05443	-6,0049
Mineração	-0,03352	-0,273	-0,03352	-0,064	-0,03352	-0,143	-0,0335246	-0,012	-0,03352	-0,0148
Indústria	-0,02974	-0,981	-0,02974	-0,998	-0,02974	-3,144	-0,0297434	-1,089	-0,02974	-2,138
Eletricidade, gás e água	-0,32246	-0,513	-0,32246	-0,561	-0,32246	-1,832	-0,3224608	-1,241	-0,32246	-0,9771
Construção	-0,03936	-1,098	-0,03936	-0,919	-0,03936	-1,646	-0,0393605	-1,05	-0,03936	-1,143
Comércio	0,016506	0,944	0,016506	1,1117	0,016506	2,0202	0,0165059	0,806	0,016506	1,19899
Transporte e comunicação	-0,01661	-0,305	-0,01661	-0,377	-0,01661	-0,927	-0,0166057	-0,346	-0,01661	-0,6757
Serviços Financeiros	0,111142	1,574	0,111142	1,5204	0,111142	4,9214	0,111142	1,718	0,111142	2,46068
Serviços Sociais	0,01573	1,043	0,01573	1,2727	0,01573	3,2101	0,0157304	1,33	0,01573	1,66396
Total	-0,01295	-3,973	-0,01237	-4,216	-0,00421	-2,874	-0,015355	-5,118	-0,01235	-5,6297
Setor	XI Região		XII Região		Região Metropolitana					
	gNXX-gNX	SXKK	gNXX-gNX	SXLK	gNXX-gNX	SXMK				
Agricultura, caça e pesca	-0,05443	-0,393	-0,05443	-0,385	-0,05443	-3,975				
Mineração	-0,03352	-0,032	-0,03352	-0,092	-0,03352	-0,361				
Indústria	-0,02974	-0,185	-0,02974	-0,153	-0,02974	-13,2				
Eletricidade, gás e água	-0,32246	-0,106	-0,32246	-0,351	-0,32246	-5,637				
Construção	-0,03936	-0,149	-0,03936	-0,3	-0,03936	-9,405				
Comércio	0,016506	0,115	0,016506	0,1738	0,016506	9,7821				
Transporte e comunicação	-0,01661	-0,055	-0,01661	-0,117	-0,01661	-3,578				
Serviços Financeiros	0,111142	0,222	0,111142	0,389	0,111142	38,965				
Serviços Sociais	0,01573	0,224	0,01573	0,3143	0,01573	12,788				
Total	-0,00796	-0,359	-0,00805	-0,521	0,009209	25,377				

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quadro 7 - Componente diferencial: variação percentual e bruta.

Setor	I Região		II Região		III Região		IV Região		V Região	
	gAK-gNXX	RXAK	gBK-gNXX	RXBK	gCK-gNXX	RXCK	gDK-gNXX	RXDK	gEK-gNXX	RXEK
Agricultura, caça e pesca	-0,03313	-0,5708	0,323808	2,04971	-0,04102	-0,5083	-0,03261	-1,6894	-0,00317	-0,18488
Mineração	1,217462	5,85599	0,085092	1,6227	-0,00267	-0,0341	-0,23356	-4,0405	-0,16722	-2,11534
Indústria	0,158513	3,03078	0,205612	4,5214	-0,16009	-1,1142	0,048751	0,93066	0,124129	6,617336
Eletricidade, gás e água	0,827031	0,81049	-0,01015	-0,0139	0,376419	0,0941	0,169435	0,32023	0,388701	2,316658
Construção	0,16316	2,56977	-0,41001	-16,872	-0,11792	-2,1025	0,253054	5,73167	0,049633	2,186826
Comércio	0,028286	1,28983	-0,09185	-3,7632	0,044681	0,92714	0,016276	0,75536	-0,02117	-2,89201
Transporte e comunicação	-0,11708	-2,6648	0,015541	0,33599	-0,07026	-0,5776	0,142569	2,38232	0,025777	1,449414
Serviços Financeiros	0,114149	1,49878	0,371347	6,74737	-0,19052	-1,4289	-0,13321	-1,6744	-0,12114	-6,04135
Serviços Sociais	0,041195	2,06056	-0,03267	-1,4718	0,083422	2,14562	0,131488	6,48105	-0,03726	-8,01351
Total	0,073378	13,8977	-0,03476	-7,4977	-0,02889	-3,2479	0,02688	6,38962	-0,00834	-5,26941
Setor	VI Região		VII Região		VIII Região		IX Região		X Região	
	gFK-gNXX	RXFK	gGK-gNXX	RXGK	gHK-gNXX	RXHK	gIK-gNXX	RXIK	gJK-gNXX	RXJK
Agricultura, caça e pesca	0,0461	3,69628	0,01573	1,50348	0,04104	4,02275	-0,09037	-8,69	0,024311	2,681948
Mineração	0,08601	0,70099	-0,2543	-0,4857	-0,23195	-0,9881	-0,39252	-0,1374	2,098392	0,923292
Indústria	0,030081	0,99208	0,138168	4,63415	-0,12271	-12,969	0,024455	0,89556	-0,21166	-15,2139
Eletricidade, gás e água	0,397048	0,63131	-0,02542	-0,0442	-0,05217	-0,2963	-0,25163	-0,9688	0,154505	0,46815
Construção	-0,18639	-5,1985	0,270278	6,31099	0,61614	25,767	-0,04665	-1,2447	0,113525	3,296777
Comércio	-0,163	-9,3237	-0,15391	-10,366	0,062771	7,68259	0,260768	12,7411	0,018025	1,309338
Transporte e comunicação	-0,06714	-1,2333	-0,03278	-0,7442	-0,01499	-0,8365	-0,20108	-4,1865	-0,19007	-7,73395
Serviços Financeiros	-0,24523	-3,4725	0,01998	0,27333	0,155273	6,87551	-0,20769	-3,2109	-0,1548	-3,42725
Serviços Sociais	0,04327	2,86967	-0,03905	-3,1598	-0,1287	-26,264	0,241593	20,4194	0,042648	4,511344
Total	-0,04664	-14,311	-0,01847	-6,294	0,000175	0,11929	0,031501	10,4998	-0,04126	-18,814
Setor	XI Região		XII Região		Região Metropolitana					
	gKK-gNXX	RXKK	gLK-gNXX	RXLK	gMK-gNXX	RXMK				
Agricultura, caça e pesca	0,063016	0,45497	0,073587	0,521	-0,045	-3,2867				
Mineração	-0,52936	-0,5029	-0,26624	-0,7295	-0,00643	-0,0693				
Indústria	-0,15894	-0,987	0,303897	1,55899	0,016003	7,10299				
Eletricidade, gás e água	0,963086	0,31782	-0,39165	-0,4269	-0,18356	-3,2086				
Construção	0,335219	1,27048	-0,2488	-1,8984	-0,08294	-19,817				
Comércio	-0,04541	-0,3174	0,247101	2,60197	-0,00109	-0,6454				
Transporte e comunicação	0,137711	0,45858	-0,14049	-0,9862	0,066534	14,3367				
Serviços Financeiros	0,092816	0,18563	0,028531	0,09986	0,010196	3,57478				
Serviços Sociais	0,043842	0,62475	0,008778	0,17539	-0,00047	-0,3782				
Total	0,025434	1,1463	0,006107	0,3951	0,008341	22,9858				

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quadro 8 - Resultados shift-share.

Setor	I Região			II Região			III Região			IV Região		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Agricultura, caça e pesca	-1,5087	-0,93785	-0,5708	1,70516	-0,34455	2,049707	-1,18266	-0,6744	-0,50825	-4,509	-2,81955	-1,6894
Mineração	5,694739	-0,16125	5,856	0,98338	-0,63931	1,622698	-0,46359	-0,42945	-0,03414	-4,6205	-0,57998	-4,0405
Indústria	2,462082	-0,56869	3,0308	3,86734	-0,65406	4,5214	-1,32125	-0,20701	-1,11424	0,36286	-0,5678	0,9307
Eletricidade, gás e água	0,494479	-0,31601	0,8105	-0,4557	-0,44177	-0,01391	0,01349	-0,08062	0,0941	-0,2892	-0,60945	0,3202
Construção	1,949843	-0,61993	2,5698	-18,492	-1,61968	-16,8719	-2,80432	-0,7018	-2,10253	4,84016	-0,89152	5,7317
Comércio	2,042498	0,75267	1,2898	-3,0869	0,676248	-3,76318	1,269634	0,342498	0,92714	1,5214	0,766041	0,7554
Transporte e comunicação	-3,04271	-0,37795	-2,6648	-0,023	-0,35902	0,335994	-0,71406	-0,1365	-0,57756	2,10484	-0,27748	2,3823
Serviços Financeiros	2,958072	1,45929	1,4988	8,76682	2,019449	6,747373	-0,59531	0,833565	-1,42888	-0,2773	1,397054	-1,6744
Serviços Sociais	2,847393	0,78684	2,0606	-0,7632	0,708655	-1,47183	2,550207	0,404586	2,14562	7,2564	0,775352	6,4811
Total	13,91481	0,01712	13,898	-8,1518	-0,65404	-7,49772	-3,897	-0,64913	-3,24787	3,5823	-2,80732	6,3896
Setor	V Região			VI Região			VII Região			VIII Região		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Agricultura, caça e pesca	-3,35823	-3,17335	-0,1849	-0,668	-4,36431	3,696283	-3,69907	-5,20255	1,50348	-1,3126	-5,33536	4,0228
Mineração	-2,53943	-0,42409	-2,1153	0,42776	-0,27323	0,700985	-0,54974	-0,06403	-0,48571	-1,1309	-0,14281	-0,9881
Indústria	5,031716	-1,58562	6,6173	0,01114	-0,98094	0,992081	3,636561	-0,99759	4,63415	-16,112	-3,14358	-12,969
Eletricidade, gás e água	0,394791	-1,92187	2,3167	0,11859	-0,51271	0,631306	-0,60531	-0,56108	-0,04423	-2,1279	-1,83158	-0,2963
Construção	0,452602	-1,73422	2,1868	-6,2963	-1,09776	-5,19854	5,391926	-0,91907	6,31099	24,1209	-1,64606	25,767
Comércio	-0,6373	2,25471	-2,892	-8,3796	0,94414	-9,32373	-9,25391	1,111675	-10,3656	9,70275	2,020162	7,6826
Transporte e comunicação	0,515674	-0,93374	1,4494	-1,5384	-0,30505	-1,23334	-1,12115	-0,37695	-0,7442	-1,7631	-0,9266	-0,8365
Serviços Financeiros	-0,4987	5,54265	-6,0413	-1,8988	1,57377	-3,47252	1,793749	1,520422	0,27333	11,7969	4,921366	6,8755
Serviços Sociais	-4,63053	3,38298	-8,0135	3,91291	1,043241	2,869672	-1,88704	1,272748	-3,15978	-23,054	3,210106	-26,264
Total	-3,86195	1,40746	-5,2694	-18,283	-3,97284	-14,3106	-10,5104	-4,21643	-6,29398	-2,7551	-2,87436	0,1193
Setor	IX Região			X Região			XI Região			XII Região		
	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD	VLT	VLE	VLD
Agricultura, caça e pesca	-13,9242	-5,23412	-8,69	-3,3229	-6,00487	2,681948	0,061979	-0,39299	0,45497	0,13562	-0,38537	0,521
Mineração	-0,14911	-0,01173	-0,1374	0,90854	-0,01475	0,923292	-0,53474	-0,03185	-0,50289	-0,8214	-0,09186	-0,7295
Indústria	-0,19365	-1,0892	0,8956	-17,352	-2,13795	-15,2139	-1,17172	-0,18471	-0,98701	1,40641	-0,15258	1,559
Eletricidade, gás e água	-2,21026	-1,24147	-0,9688	-0,5089	-0,97706	0,46815	0,211406	-0,10641	0,31782	-0,7784	-0,35148	-0,4269
Construção	-2,29479	-1,05014	-1,2447	2,15375	-1,14303	3,296777	1,121302	-0,14918	1,27048	-2,1987	-0,30032	-1,8984
Comércio	13,5476	0,80648	12,741	2,50833	1,198992	1,309338	-0,20203	0,115377	-0,31741	2,77578	0,173808	2,602
Transporte e comunicação	-4,53219	-0,34573	-4,1865	-8,4096	-0,67569	-7,73395	0,403281	-0,0553	0,45858	-1,1028	-0,11657	-0,9862
Serviços Financeiros	-1,4926	1,71825	-3,2109	-0,9666	2,460683	-3,42725	0,407917	0,222284	0,18563	0,48885	0,388997	0,0999
Serviços Sociais	21,74895	1,32953	20,419	6,17531	1,663963	4,511344	0,848906	0,224158	0,62475	0,48969	0,314294	0,1754
Total	5,381644	-5,11813	10,5	-24,444	-5,62971	-18,814	0,787684	-0,35862	1,1463	-0,126	-0,52109	0,3951
Setor	Região Metropolitana											
	VLT	VLE	VLD									
Agricultura, caça e pesca	-7,26183	-3,97512	-3,2867									
Mineração	-0,43073	-0,36139	-0,0693									
Indústria	-6,09862	-13,2016	7,103									
Eletricidade, gás e água	-8,84521	-5,63662	-3,2086									
Construção	-29,2227	-9,40519	-19,817									
Comércio	9,136638	9,78208	-0,6454									
Transporte e comunicação	10,75853	-3,5782	14,337									
Serviços Financeiros	42,54003	38,9653	3,5748									
Serviços Sociais	12,40965	12,7879	-0,3782									
Total	48,3629	25,3771	22,986									

Fonte: Resultados da pesquisa.

